

ISSN: 1519-8782

XXIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
Em homenagem a Prof^a Leonor Lopes Fávero,
Em comemoração aos 200 anos da Assembleia Legislativa
Rio de Janeiro, de 27 a 28 de agosto de 2026



CADERNOS DO CNLF, v. XXIX, N. 02,
RESUMOS



RIO DE JANEIRO, 2026

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
Rua da Alfândega, 115, Sala 108 – Centro
20.070-003 – Rio de Janeiro-RJ
eventos@filologia.org.br – (21) 3368-8483
<http://www.filologia.org.br>

DIRETOR-PRESIDENTE:

José Mario Botelho

VICE-DIRETOR PRESIDENTE:

Vago

SECRETÁRIA:

Celina Márcia de Souza Abbade

DIRETORA DE PUBLICAÇÕES:

Melyssa Cardozo Silva dos Santos

VICE-DIRETOR DE PUBLICAÇÕES:

Claudio Lima Monteiro

DIRETOR CULTURAL:

Juan Rodrigues da Cunha

DIRETORA FINANCEIRO:

Francisca Paula Soares Lima Monteiro

XXIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
de 27 a 28 de agosto de 2026

COORDENAÇÃO GERAL:

José Mario Botelho
Juan Rodrigues da Cunha

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Celina Márcia de Souza Abbade
Claudio Lima Monteiro
Francisca Pala Soares Lima Monteiro
José Mario Botelho
Juan Rodrigues da Cunha
Melyssa Cardozo Silva dos Santos

COMISSÃO EXECUTIVA:

Claudio Lima Monteiro
Francisca Pala Soares Lima Monteiro
José Mario Botelho
Juan Rodrigues da Cunha
Melyssa Cardozo Silva dos Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Celina Márcia de Souza Abbade
Claudio Lima Monteiro
Francisca Pala Soares Lima Monteiro
José Mario Botelho
Juan Rodrigues da Cunha
Melyssa Cardozo Silva dos Santos

COORDENAÇÃO LOCAL:

Juan Rodrigues da Cunha

SECRETARIA GERAL:

Celina Márcia de Souza Abbade

EXPEDIENTE

Os Anais das edições do Congresso Nacional de Linguística e Filologia são publicados em Cadernos específicos (ISSN 1519-8782) como este. Tais Cadernos do CNLF são ancorados no *site* do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL) como um periódico anual, o qual se destina a veicular a transmissão e a produção de conhecimentos e reflexões científicas, desta entidade, nas áreas de filologia e de linguística por ela abrangidas.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

EQUIPE DE APOIO EDITORIAL

Constituída pela Comissão Organizadora e Executiva de cada edição do Congresso Nacional de Linguística e Filologia: Claudio Lima Monteiro, Francisca Paula Soares Lima Monteiro, José Mario Botelho, Juan Rodrigues da Cunha e Melyssa Cardozo Silva dos Santos, que são os atuais Diretores do Círculo.

Editor-Chefe: José Mario Botelho

Redator: José Mario Botelho

Diagramação, editoração e edição: José Mario Botelho

Esta Equipe é a responsável pelo recebimento e prévia avaliação das propostas de trabalho, cujos textos completos são encaminhadas para o Conselho Editorial e posteriormente para a publicação do *Caderno do CNLF*.

CONSELHO EDITORIAL

Constituída pela Comissão Científica de cada edição do Congresso Nacional de Linguística e Filologia e uma Comissão Consultiva: Aira Suzana Ribeiro Martins (CPII), Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ), Anne Caroline de Moraes Santos (UVA), Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues (UERJ), Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB), Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFRRJ), José Mario Botelho (FFP-UERJ), Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO), Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (FFP-UERJ e UERJ), Mário Eduardo Viaro (USP), Nataniel dos Santos Gomes (UEMS), Paulo Osório (Un. Of Beira Interior), Renata da Silva de Barcelos (UNICARIOCA).

Esta Equipe, constituída de Professores Doutores, é a responsável pela avaliação dos textos completos que compõem o *Caderno do CNLF*.

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XXIX dos *Cadernos do CNLF*, com os 83 resumos da Proposta de trabalhos recebidos até o dia 15 de agosto de 2026, que deverão ser apresentados no XXIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia nos dias 27 e 28 de agosto deste ano de 2026, em formato híbrido (com o primeiro dia com apresentações presenciais), totalizando 63 páginas neste Livro de Resumos, dos Anais deste XXIX CNLF.

Na história das locações deste Congresso, vale lembrar que ele foi realizado, pela primeira vez, em novembro de 1997, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (São Gonçalo-RJ). Sua segunda edição ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ) e, depois disso, quinze edições consecutivas foram realizadas no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ). Por causa disso, muitos participantes frequentes deste Congresso já o consideravam um evento da UERJ, supondo que o CiFEFiL fosse um órgão ou setor daquela instituição.

Somente a partir de 2014 é que ele se realiza fora do âmbito das instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro, com a adesão da Universidade Estácio de Sá, que gentilmente nos acolheu desde o início daquele ano, quando ali realizamos o VI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, pelo que agradecemos imensamente.

Também em 2014 retomamos nossas atividades acadêmicas na Universidade Veiga de Almeida, com a IX Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa, visto que foi aqui que começaram os primeiros eventos organizados pelo CiFEFiL, quando um dos seus fundadores, Emanuel Macedo Tavares era professor de Filologia Românica nesta instituição.

Em 2018, retornamos para o ILE da UERJ e realizamos o XXII CNLF. No ano de 2021, também em agosto como é de praxe, realizamos o XXIV CNLF no formato virtual, que transcorreu sem nenhum problema, pois a Equipe de Trabalho já era detentor de um *savoir faire*, adquirido dos outros três Eventos anteriores.

Em 2023, depois daquele fatídico período da pandemia da COVID, realizamos o XXVI CNLF no formato híbrido na Universidade Federal Fluminense (UFF), que transcorreu com normalidade.

Nesse ano de 2026, também em agosto, realizaremos o XXIX CNLF no formato híbrido pela quarta vez, agora no Centro de Produção da Uerj (CEPUERJ), e esperamos oferecer à comunidade cifefiliana um evento de alto nível, como tradicionalmente vimos fazendo ao longo desses 31 anos de existência do Círculo.

Esta é, portanto, a quarta vez que este, que é o Evento principal do Círculo, será realizado em formato híbrido, que já é um conhecimento solidificado para esta Comissão Organizadora.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Dando continuidade ao trabalho dos anos anteriores, editaremos o Livro de *Resumos* e de *Programação*, em suporte virtual, na página do Congresso (http://www.filologia.org.br/xxix_cnlf).

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e sua Diretoria agradece a todos pela participação e deseja a todos os Congressistas ótima semana de convívio acadêmico.

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 2026.

Editor-Chefe dos Cadernos do CiFEFiL



**A CONSTITUIÇÃO DO CORPUS DO PROJETO “E-FILOLOGIA:
REDE DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PARA ESTUDOS
EXPERIMENTAIS COM DOCUMENTOS MANUSCRITOS”**

Clara Mendes Campos (UFBA)

Daiana Oliveira da Conceição (UFBA)

Henri Jesus Correia dos Santos (UFBA)

Marcus Vinícius Pereira das Dores (UFBA)

marcusdores@gmail.com

O objetivo principal desta comunicação é divulgar, entre os pares acadêmicos, alguns resultados parciais do projeto “e-Filologia: rede de investigação e inovação para estudos experimentais com documentos manuscritos”. Esse projeto, em desenvolvimento no Instituto de Letras da UFBA, tem nos permitido, em alguma medida, relacionar Filologia, Humanidades Digitais e Psicolinguística (ainda em menor proporção). Por meio desse olhar interdisciplinar, defendemos que o labor filológico com textos antigos não é realizado de maneira mecânica, nem mesmo em uma etapa de transcrição inicial ou cópia de algum manuscrito. Prova disso é que os copistas medievais, como afirmaram Cambraia e Laranjeira (2010), em alguns processos de cópia realizavam (não intencionalmente) a substituição de palavras por sinônimos, antônimos etc., algo que só poderia ocorrer se esse copista estivesse processando, em alguma medida, semanticamente o texto copiado/transcrito. Investigar aspectos desse processamento cognitivo é o grande objetivo do projeto “e-Filologia”. Na presente comunicação, apresentaremos algumas considerações filológicas e históricas do primeiro conjunto de textos manuscritos que temos editado para a elaboração do corpus das nossas investigações: os “sinais” das crianças expostas na roda de Lisboa custodiados pelo Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Palavras-chaves:

E-Filologia. Filologia textual. Roda dos expostos.

**A CONSTRUÇÃO NARRATIVA DA CONSCIÊNCIA MORAL:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A BÍBLIA HEBRAICA
E A FICÇÃO DE MACHADO DE ASSIS**

Raquel Alves da Silva Aguiar (FMRB e FAPEMA)

raquelalvesprofessora@gmail.com

Antonio Cilírio da Silva Neto (UEMA)

antonioneto5@professor.uema.br

Esta pesquisa investiga a construção narrativa da consciência moral por meio de um estudo comparativo entre narrativas da Bíblia Hebraica e a ficção de Machado de Assis. Parte-se da hipótese de que a consciência moral não antecede a narrativa, mas se constitui no próprio processo narrativo de atribuição de sentido à experiência humana. O estudo analisa as narrativas de Adão e Eva (Gn 3), Caim e Abel (Gn 4), Judá e Tamar (Gn 38) e Davi e Natã (2Sm 11–12), em diálogo com *A Cartomante*, *O Enfermeiro*, *Dom Casmurro* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e comparativa, fundamentada na narratologia, na hermenêutica e na crítica literária. A análise evidencia que, em ambas as tradições, a narrativa não apenas representa acontecimentos, mas configura a experiência, reorganiza a memória e participa da constituição da identidade e da responsabilidade moral das personagens. Embora as narrativas bíblicas privilegiem o reconhecimento da responsabilidade e Machado de Assis explore a ambiguidade, a ironia e a instabilidade interpretativa, ambos os corpos convergem ao apresentar a narrativa como espaço privilegiado de elaboração da experiência moral. Conclui-se que a consciência moral emerge da configuração narrativa da experiência, evidenciando a relevância desse diálogo para os estudos literários.

Palavras-chave:

Narrativa. Consciência moral. Literatura comparada.

A CORTE SOB JULGAMENTO. A CRÍTICA SOCIAL DE FRANCISCO SÁ DE MIRANDA

Ricardo Hiroyuki Shibata (Unicentro)

rd.shibata@gmail.com

A poesia de Francisco de Sá de Miranda (1481–1558) desempenhou um papel importante na crítica aos costumes da corte portuguesa do século XVI. Influenciado pelos ideais humanistas do Renascimento, o poeta observava com atenção os comportamentos da nobreza e denunciava, em seus versos, a corrupção moral, a ambição excessiva e a falsidade presentes no ambiente cortesão. Em suas obras, Sá de Miranda valorizava a simplicidade da vida no campo, contrapondo-a ao luxo e às intrigas da corte. A crítica de corte aparece especialmente em suas cartas em verso, nas quais o autor questiona a busca desenfreada por poder e riqueza. Para ele, muitos cortesãos abandonavam valores éticos em troca de favores e prestígio social. Dessa forma, sua poesia não se limitava à expressão de sentimentos, mas também funcionava como instrumento de reflexão sobre a sociedade de seu tempo.

Palavras-chave:

Crítica social. Sá de Miranda. Costumes da corte portuguesa.

**O CRONOTOPO NA OBRA “O CRIME DO PADRE AMARO”:
CONFLITOS MORAIS, SOCIAIS E RELIGIOSOS**

Shayanne de Melo Felix (UEMA)

meloshayanne53@gmail.com

Antonio Cilírio da Silva Neto (UEMA)

cilirio.neto@gmail.com

Analisa-se o romance “O crime do Padre Amaro” (1875), de Eça de Queirós, a partir da relação entre matéria e razão. A análise dos impulsos humanos evidencia os desejos materiais que influenciam as ações e moldam os pensamentos das personagens. Nesse sentido, este estudo consiste em evidenciar a hipocrisia das instituições religiosas por meio da relação entre matéria e razão. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, fundamentando-se em estudos críticos da literatura realista e análise discursiva, vinculados às contribuições de Bakhtin acerca das relações entre tempo, espaço e construção narrativa, bem como às reflexões de Foucault (2025) acerca das relações de poder, repressão e moralidade. Desse modo, a obra denuncia a moral das instituições religiosas e revela as contradições entre discurso religioso e prática social.

Palavras-chave:

Eça de Queirós. Matéria e Razão. Realismo Europeu.

**A FACE NO GÊNERO *LIVE STREAM*: UMA RELEITURA
DE ERVING GOFFMAN EM INTERAÇÕES VIRTUAIS**

Marcele Goulart (UERJ)

marcelegoulart15@gmail.com

Victoria Wilson (UERJ)

vicwilsonccc@gmail.com

O presente trabalho consiste em discutir de que maneira os rituais de interação, os processos de gerenciamento de impressões e as representações de face, reconfiguram-se nas dinâmicas comunicativas mediadas pelos recursos digitais, tomando como objeto de análise as interações realizadas em formato de *live stream* na plataforma *YouTube*. Inserida nos campos da Sociolinguística Interacional e da Pragmática, a investigação fundamenta-se, principalmente, nas contribuições de Erving Goffman (2010; 2014) acerca das repre-

sentações do eu, do trabalho de face e das regras de conduta em situações interacionais. Dialoga, ainda, com os estudos de Recuero (2009; 2012) e Primo (2003) sobre interação virtual e sociabilidade em rede, bem como com as reflexões de Pires e Carvalho (2022) acerca do gênero *live* como espaço de interação imediata, horizontal e participativa entre produtores de conteúdo e audiência. Visando investigar a legitimação de identidades nas redes, esse trabalho busca demonstrar como as regras de decoro e os movimentos de salvamento de face adquirem novas configurações no ambiente virtual, onde a ruptura intencional das normas de condutas sociais deixa de ser um fenômeno marginal e passa a atuar como recurso estratégico para a manipulação da autoimagem perante audiências invisíveis.

Palavras-chave:

Face. Interação; *Live stream*.

A FORMAÇÃO DA LÍNGUA ITALIANA: HISTÓRIA, CONTATO LINGUÍSTICO E POLÍTICA DE ESTANDARDIZAÇÃO

Marinês Miranda de Oliveira (UFBA)

profa.marines10@gmail.com

Dinorá Geni Conceição de Souza (UFBA)

dinor.d@yahoo.com

Jiriane Ribeiro Malta (UFBA)

jirianers@gmail.com

Sandra Rodrigues Gomes Bosetti (UFBA)

sandrargbosetti@yahoo.it

Beatriz de Andrade Silva e Bello Costa (UFBA)

biabellocosta@hotmail.com

Matheus Machado Pinto (UFBA)

matheus.machadopinto@gmail.com

Luciano Rocha Santana (UFBA)

santanarochaluciano@gmail.com

Altenir da Silva Carvalho (UFBA)

altenir.carvalho@trf1.jus.br

Jane Keli Almeida da Silva (UFBA)

janekelialmeida@gmail.com).

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito da disciplina LET B05 - Formação da Língua Italiana, na UFBA, objetiva discutir o processo de constituição do italiano sob uma perspectiva histórica e sociolinguística, questionando modelos lineares de mudança linguística. A pesquisa insere-se nos campos da Linguística Românica, da Filologia e da Sociolinguística

Histórica ao analisar a emergência dos romances itálicos a partir do latim falado, defendendo a existência de um contínuo linguístico na Alta Idade Média. Inicialmente, discute-se a romanização da Península Itálica e as dinâmicas de contato (substrato, adstrato e superstrato) com as línguas paleo-romanas. Em seguida, aborda-se a fragmentação peninsular pós-queda do Império Romano no Ocidente e a posterior emergência da questione della lingua. Analisa-se, por fim, a singularidade do processo de standardização italiano: uma língua de matriz essencialmente literária (toscano-florentino) que, ao contrário de outras línguas românicas centralizadas pelo poder estatal e militar, consolidou-se tardiamente no século XIX através de projetos políticos e educacionais em disputa, como as propostas de Manzoni (1868) e Ascoli (1882). A discussão fundamenta-se no aporte teórico de Ilari (1999), Tagliavini (1995), Wright (1998) e Finbow (2011), entre outros. Conclui-se que a formação do italiano resulta de um processo sócio-histórico complexo, marcado pela tensão permanente entre a imposição de uma norma padrão e a colossal diversidade dialetal do seu território.

Palavras-chave:

Contatos linguísticos. Políticas linguísticas.

Constituição histórica do italiano.

A GRAMÁTICA COGNITIVA DO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE BASEADA NO USO DAS CONSTRUÇÕES GRAMATICAIS

Rufino Alfredo (Universidade Púngue – Moçambique)
rualfredo06@gmail.com

O presente estudo investiga a organização cognitiva da gramática do Português de Moçambique (PM), tomando como objecto de análise as construções gramaticais que emergem do uso efectivo da língua em contextos de bilinguismo e contacto linguístico na cidade de Tete. Ancorada nos pressupostos da Linguística Cognitiva, da Gramática Cognitiva (Langacker), da Gramática das Construções (Goldberg) e da abordagem baseada no uso, a investigação parte do princípio de que a gramática resulta da experiência linguística dos falantes, da frequência de uso e dos processos de conceptualização construídos em contextos socioculturais específicos. O estudo tem como objectivo descrever e explicar os padrões construcionais característicos do Português de Moçambique, evidenciando as relações entre cognição, cultura, convencionalização e contacto com as línguas bantu, particularmente o cinyungwe, o cinyanja e o cisená. Metodologicamente, adopta uma abordagem qualitativa, complementada por análises quantitativas de fre-

quência e produtividade construcional, com base em dados produzidos por falantes bilingues de diferentes perfis sociolinguísticos da cidade de Tete. Serão analisadas construções relacionadas com tempo, aspecto e modalidade, organização sintáctica, referência discursiva, ordem dos constituintes, foco informacional, marcadores discursivos e estratégias de cortesia influenciadas pelas práticas comunicativas locais. Espera-se demonstrar que muitas das especificidades gramaticais do Português de Moçambique decorrem de mecanismos gerais de conceptualização, categorização, frequência de uso e contacto linguístico, e não de desvios relativamente ao português europeu. O estudo pretende contribuir para o desenvolvimento da Linguística Cognitiva aplicada às variedades africanas do português, fornecendo fundamentos científicos para a descrição gramatical, o ensino da língua e a formulação de políticas linguísticas ajustadas à realidade sociolinguística moçambicana.

Palavras-chave:

Gramática Cognitiva. Padrões Gramaticais. Português de Moçambique.

**A IMPORTÂNCIA DA RETEXTUALIZAÇÃO PARA AMENIZAR
O IMPACTO DO INTERNETÊS NA COMPETÊNCIA
DA MODALIDADE ESCRITA PADRÃO
DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Vanessa Cordeiro Estrella Quinhones (FFP-UERJ)
neneca2703@gmail.com

José Mario Botelho (FFP-UERJ)
jomartelho@gmail.com

O internetês é a modalidade mais utilizada pelos alunos do Ensino Básico e isso causa um impacto direto no aprendizado da competência da modalidade escrita padrão da língua portuguesa. Percebe-se que a escrita virtual está mais próxima da oralidade coloquial, e, por isso, é a mais usada pelos alunos; logo, está mais distante da escrita padrão, que na maioria das vezes, os alunos desconhecem ou não utilizam com frequência. É importante ressaltar que a linguagem no *WhatsApp*, por exemplo, é dotada de características próprias como o hibridismo entre a oralidade e escrita, a multimodalidade e a velocidade comunicativa, além desse gênero digital ou tecnológico transitar entre essas duas modalidades da língua e assemelhar-se à conversação face a face por meio de textos e áudios. No entanto, o impasse na escrita escolar reside justamente nesse ponto: se a *internet* é baseada na escrita, mas em uma escrita maleável, informal e imediatista, o estudante enfrenta sérias dificuldades para separar esse registro cotidiano do registro formal exigido pela escola. O impacto do hibridismo digital gera o que se observa nas salas

de aula – textos escolares com escassez de conectivos, pontuação deficitária e abreviações irregulares “inadequadas” (ou melhor, em desacordo com as normas padrões de ortografia). Portanto, é importante analisar a capacidade de monitoramento estilístico e de retextualização dos alunos e investigar como eles transitam entre as marcas da oralidade na escrita digital (*WhatsApp*) e as exigências da norma-padrão da língua portuguesa.

Palavras-chave:

Internetês. Retextualização. Escrita padrão.

A LÍNGUA DE ESPECIALIDADE NA SAÚDE NO SÉCULO XIX: NOTAS DE LEITURA DE UM RECEITUÁRIO

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)
normasuelypereira@yahoo.com.br

A crítica filológica, tomada na perspectiva da curadoria de manuscritos (Gumbrecht, 2021[2003]) é mobilizada no presente trabalho com o objetivo de apresentar aspectos da edição e estudo de um Livro de receituário de mulheres do Recolhimento da Misericórdia, datado do século XIX, códice pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Bahia. Ressaltam-se aspectos sócio-históricos das doenças naquele período, por meio do estudo de termos utilizados no manuscrito que refletem, tanto a base científica nascente, como aspectos populares, relativos aos processos de cura, bem como as formas de tratamento empregadas para as diferentes pessoas, que demarcam a estratificação social, destacando-se assim, o caráter cultural, ético e político dos estudos filológicos. A base teórico-metodológica interdisciplinar articula os estudos filológicos com a Paleografia (Petrucci, 2003), a Terminologia (Krieger; Finatto, 2019) e a História (Ginzburg, 1989; Le Goff, 1985; 1990), dentre outras ciências necessárias ao esclarecimento e interpretação do manuscrito. Busca-se, desse modo, examinar as relações entre língua, sujeito e sociedade, e trazer contribuições para a História social do português brasileiro.

Palavras-chave:

Terminologia. Edição semidiplomática. Filologia textual.

**A LINGUAGEM MULTIMODAL EM A MARCHA:
A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LUTA PELOS DIREITOS CIVIS**

Emerson Aparecido Brandão da Silva (UEMS)
emersonsba@hotmail.com

Este trabalho buscar investigar a linguagem multimodal da *graphic novel* “A Marcha”, de John Lewis, Andrew Aydin e Nate Powell, sob uma perspectiva linguístico-discursiva, com o objetivo de investigar como a articulação entre a linguagem verbal e a visual constrói discursivamente a narrativa da luta pelos direitos civis e da resistência ao sistema segregacionista norte-americano. Fundamentada na Gramática do Design Visual, de Kress e Van Leeuwen (1996), e nos estudos sobre a linguagem das histórias em quadrinhos de Ramos (2012), a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e realiza a análise de sequências da obra, considerando a interação entre os diferentes modos semióticos na produção de sentidos. A análise evidencia que a linguagem multimodal organiza estratégias discursivas que representam a resistência política e o enfrentamento das práticas de segregação racial, ampliando as possibilidades interpretativas da narrativa e favorecendo práticas de letramento crítico. Desse modo, o estudo reafirma o potencial das histórias em quadrinhos como objeto de investigação dos Estudos Linguísticos, ao evidenciar a complexidade dos processos discursivos envolvidos na constituição de narrativas multimodais.

Palavras-chave:

Multimodalidade. Histórias em quadrinhos. Análise linguístico-discursiva

**A LINGÜÍSTICA COGNITIVA E UMA NOVA ABORDAGEM
SOBRE OS MECANISMOS DE CONSTRUÇÃO DA LÍNGUA,
LINGUAGEM E DA SIGNIFICAÇÃO HUMANA**

Bruno Santo (UFG)
bruno.santo@discente.ufg.br

Conforme defendem Koch & Cunha-Lima (2004), os estudos sociocognitivos da linguagem privilegiam análises empíricas das atividades comunicativas efetivamente em uso. Isto porque não há como defender, para as especialistas nos estudos do texto, o estudo da língua de maneira descorporificada, como um mecanismo autônomo e inato que é supraindividual aos falantes e aos seus contextos socioculturais, sócio-históricos e psicoafetivos de interação. Sendo assim, sabendo que para Tomasello (1999) a cognição é uma estrutura humana perspectivada e a linguagem figurada faz parte dos

instrumentos linguísticos e discursivos que constroem Marcuschi (2007), este minicurso visará a apresentar teórico e metodologicamente a importância da figuratividade neste processamento que se dá tanto em meio a conhecimentos compartilhados (Koch, 2004) quanto em saberes tecidos no aqui e agora da atividade linguística (Vereza, 2013). Nesse sentido, serão explorados mecanismos de estruturação da linguagem como metáforas e metonímias e a aquisição da linguagem sob a abordagem da Linguística Cognitiva. Com os construtos de cientistas da área tais quais Lakoff & Johnson (1980; 1999), Margarida Salomão (1999), Paula Lenz (1999), Zoltan Kövecses (2003; 2005), Cameron e Deignan, 2006; Semino (2008), Forceville (2009), Augusto Soares da Silva (2010), Lilian Ferrari (2011), Solange Vereza (2007; 2010; 2016), Avelar (2016), dentre outros.

Palavras-chave:

Abordagem cognitivista. Linguagem figurada. Mecanismos de construção.

A METÁFORA COMO ESTRUTURA COGNITIVA E ARGUMENTATIVA: CONVERGÊNCIAS ENTRE A NOVA RETÓRICA E A SEMÂNTICA COGNITIVA

David Rodrigues Vieira Filho (UNEB)

profddavidredacao@gmail.com

Elisângela Santana dos Santos (UNEB)

elssantos@uneb.br

Este trabalho propõe uma análise comparativa do papel da metáfora na construção do sentido, estabelecendo um diálogo interdisciplinar entre a Nova Retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca, e a Teoria da Metáfora Conceptual, de Lakoff e Johnson. O objetivo central é evidenciar as convergências e divergências epistemológicas entre as perspectivas argumentativa e cognitivista. Metodologicamente, articula-se o par conceitual foro e tema, oriundo da tradição retórica, com os conceitos de domínio fonte e domínio alvo, fundamentais na Semântica Cognitiva. A análise demonstra que, embora possuam locus teóricos distintos – a retórica enfatizando o convencimento, a adesão do auditório e a eficácia pragmática intersubjetiva, enquanto a abordagem cognitiva destaca a estruturação do pensamento e a experiência abstrata –, ambas as teorias rejeitam a concepção da metáfora como mero ornamento linguístico. Conclui-se que as abordagens são complementares. A metáfora configura-se como um operador simultaneamente cognitivo e discursivo, essencial tanto para a estruturação mental quanto para a persuasão, atuando como uma verdadeira interface entre a mente e a negociação social de sentidos.

Palavras-chave:

Metáfora conceptual. Nova Retórica. Construção do sentido.

**A MORTE E O MISTICISMO EM POEMAS DO LIVRO
“PRESSÁGIO”, DE HILDA HILST**

Heraclito Julio Carvalho dos Santos (UEMA)

heraclitocarvalho professor85@gmail.com

O presente artigo analisa as questões sobre a morte e o universo místico nos poemas do livro “Presságio”, da escritora Hilda Hilst. A referida autora trabalha em sua obra temas como feminismo, morte, misticismo, erotismo, entre outras tendências e características em sua obra. A temporalidade na poesia hilstiana é sempre marcada, motivo de reflexões e veículo através do qual o eu lírico trafega de um espaço a outro, de um tempo a outro, revisitando momentos memoráveis, ideias e formas de pensamento. A existência na obra de Hilst é também apresentada ao leitor como um objeto de reflexão. Existência própria, existências outras, personagens fictícios ou reais que deixaram seus registros históricos no tempo. Hilst, muitas vezes classificada como expressão da metapoesia no Brasil, entretanto, não se deixa prender a rótulos, utilizando sua poética no confronto mesmo das tentativas, quaisquer que sejam elas, de solapar as asas de seu imaginário poético. O aporte teórico que nortearam o estudo se deu pelos estudos de Rebechi Junior (2018), Saves e Gonçalves (2022). O presente estudo se deu pela abordagem qualitativa, através de estudos exploratórios do tipo bibliográfico.

Palavras-chave:

Misticismo. Hilda Hilst. Poesia brasileira.

**A POESIA ESCRITA EM LÍNGUA FRANCESA
PELO POETA BRASILEIRO SÉRGIO MILLIET
SOBRE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL**

Daniel Padilha P. da Costa (USP)

daniel.padilha.costa@usp.br

Enquanto morava na Suíça, o poeta brasileiro Sérgio Milliet participou do grupo literário de Jean Violette, contribuiu com a revista pacifista e europeísta *Le Carmel* (Genebra, 1916–1918), fundada por Charles Baudouin, e publicou sua primeira coletânea de poemas, intitulada *Par le Sentier* (1917). Como trata do amor, essa coletânea de poemas não aborda jamais o tema da guerra que então devastava a Europa, como salienta Henri Mugnier em seu

prefácio a essa coletânea. Em 1921, Milliet começou a colaborar com a revista vanguardista *Lumière* (Antuérpia, 1919–1923), fundada por Roger Avermaete. Pelas Edições *Lumière*, publicou sua primeira coletânea modernista de poemas, intitulada “*Œil-de-bœuf, précédé d’autres poésies*” (1923). Durante a Semana de Arte Moderna de São Paulo, poemas oriundos dessa coletânea – embora tenham sido publicados apenas no ano seguinte – foram recitados em língua francesa por Henri Mugnier. Na revista *Lumière*, as contribuições de Milliet se concentraram em divulgar a poesia genebrina e brasileira por meio de ensaios e, no caso da brasileira, de traduções. Retomando o instantaneísmo do futurismo italiano e francês, Milliet publicou seus primeiros poemas modernistas na revista plurilíngue *Klaxon*. Nessa apresentação, pretendo compreender o poema futurista “*La guerre*” (1922) que, publicado nessa revista, retoma a tópica literária opondo o amor à guerra.

Palavras-chave:

Sérgio Milliet. Poesia sobre a guerra. Escrita translíngue em francês.

A PRODUÇÃO DRAMATÚRGICA DE MARIA MANUELA: POR UMA CRÍTICA FILOLÓGICA

Débora de Souza (UFBA)
deboras_23@yahoo.com.br

Almejamos desenvolver uma leitura crítico-filológica acerca da produção dramatúrgica para (e com) crianças da artista baiana Maria Manuela, pseudônimo de Waldete Miranda Paixão (fevereiro de 1935 – novembro de 2008) a partir da construção do Acervo Maria Manuela (AMM), no âmbito do Arquivo Textos Teatrais Censurados. Para tanto, com base em pressupostos teóricos da Filologia, em sua relação com outros saberes, e procedimentos metodológicos da crítica textual, temos realizado pesquisa documental, em diferentes arquivos e instituições de guarda, produção de fac-símiles, elaboração de perfil da artista e ficha geral do acervo. Em momento posterior, serão realizadas descrição dos textos teatrais, produção de ficha-catálogo e quadro inventário, exercícios de edição e estudos críticos. Maria Manuela, mulher parda, atuou de forma intensa, ao longo das décadas de 1960, 1970 e 1980, como atriz, adaptadora, diretora, bonequeira, dramaturga, contrarregra, sonoplasta, figurinista, pesquisadora, docente, produtora/empresária, principalmente, junto à Sociedade Teatro dos Novos (STN), criada em 1959, e ao Teatro Vila Velha, fundado em 1964. Em dezembro de 1965, junto à STN, Maria Manuela, de forma pioneira, idealizou, fundou e dirigiu o Teatrinho Chique-Chique, um Teatro de Bonecos, sobretudo, de fantoches, atividade

teatral, política, poética e experimental, voltada para o público infantil, que integrou a programação do Vila. Todavia, há uma lacuna tanto na sociedade quanto na academia acerca da referida artista e de sua produção. Nesse sentido, pelo viés do texto, em um exercício de leitura filológica, interpretativa, histórica, ética e política, participamos do processo de revisão da historiografia teatral brasileira ao dar a conhecer e a ler a produção e a artista.

Palavras: chave:

Filologia. Maria Manuela. Dramaturgia para crianças.

A RETEXTUALIZAÇÃO COMO PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO DA ORALIDADE PARA A ESCRITA

Edmilson da Silva Lima (FFP-UERJ)

edmilson.professor.rj@gmail.com

José Mario Botelho (FFP-UERJ)

jomartelho@gmail.com

Propomos aqui uma reflexão acerca da retextualização como processo de transposição da oralidade para a escrita, compreendendo ambas as modalidades como práticas sociais interdependentes e complementares. Fundamentado nos estudos de Marcuschi (2007) e Botelho (2012), este trabalho busca analisar de que maneira a retextualização evidencia as relações de continuidade entre fala e escrita, afastando-se de concepções dicotômicas que historicamente atribuíram superioridade à modalidade escrita. A pesquisa possui caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, dialogando ainda com contribuições da Linguística Textual e dos estudos do letramento. Nesse contexto, discute-se a oralidade e a escrita como manifestações linguísticas condicionadas pelas práticas sociais de linguagem, pelos gêneros discursivos e pelas situações comunicativas. O estudo também aborda as operações linguísticas e discursivas presentes no processo de retextualização, tais como reorganização sintática, adequação lexical, eliminação de marcas interacionais e reformulação textual, evidenciando que a passagem da fala para a escrita não constitui mera transcrição, mas um processo de reconstrução discursiva. Além disso, o artigo pretende refletir sobre as contribuições pedagógicas da retextualização para o ensino de Língua Portuguesa, considerando sua relevância para o desenvolvimento das competências discursivas e dos múltiplos letramentos no ambiente escolar. Conclui-se que a retextualização representa uma importante prática de mediação entre oralidade e escrita, contribuindo para uma compreensão mais ampla e dinâmica da linguagem em uso social.

Palavras-chave:

Letramentos. Retextualização. Oralidade e escrita.

**A SELEÇÃO CATEGORIAL NA PREFIXAÇÃO
DO PORTUGUÊS: EVIDÊNCIAS CONTRA A SUPOSTA
ACATEGORIALIDADE DOS PREFIXOS**

Carlos Gustavo Camillo Pereira (UERJ)
pereiracgc@gmail.com

A tradição dos estudos morfológicos frequentemente atribui à prefixação um comportamento menos restritivo do que o observado na sufixação, sustentando que os prefixos, em geral, não impõem exigências categoriais rígidas às bases às quais se unem. Essa concepção, entretanto, parece decorrer da observação de prefixos altamente produtivos, como “des-”, cuja distribuição alcança diferentes categorias lexicais. O presente trabalho propõe uma revisão desse entendimento, defendendo que a seleção categorial constitui uma propriedade relevante da prefixação, ainda que se manifeste de forma distinta entre os diferentes esquemas prefixais. Com base nos pressupostos da Morfologia Construcional (Booij, 2010) e da Linguística Cognitiva, analisa-se o comportamento de diferentes prefixos do português, evidenciando que alguns deles apresentam restrições categoriais bastante definidas. O prefixo “re-”, por exemplo, combina-se prototipicamente com verbos e formações deverbais, enquanto “in-” ocorre predominantemente com adjetivos e formações deadjetivais. Esses padrões contrastam com a maior flexibilidade observada em prefixos como “des-”, cuja produtividade atravessa diferentes categorias. Argumenta-se, assim, que a seleção da base não constitui um fenômeno uniforme na prefixação, mas uma propriedade graduada, dependente do esquema construcional representado por cada prefixo. Os resultados contribuem para uma descrição mais precisa da morfologia do português ao demonstrar que o componente categorial não pode ser negligenciado nas análises da prefixação, devendo ser considerado ao lado das restrições semânticas e pragmáticas que caracterizam esses processos formativos.

Palavras-chave:

Prefixação. Morfologia Construcional. Formação de Palavras.

**A TRADUÇÃO CANTÁVEL DA ÓPERA JUPÍRA, DE CARLOS
GOMES: A PARTITURA MANUSCRITA DE C. PAULA BARROS**

Daniel Padilha P. da Costa (USP)
daniel.padilha.costa@usp.br

Em sua biografia do principal músico erudito de sua própria época, O romance de Villa-Lobos (1951), C. Paula Barros relata que, depois de reger a tradução cantável realizada por C. Paula Barros de “O Guarani” no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 7 de junho de 1935, o maestro Francisco Braga pediu-lhe que também traduzisse sua ópera indianista Jupyrá (1899). Essa ópera, com libreto de Luiz Gastão Escragnolle Doria, foi adaptada a partir do conto homônimo de Bernardo Guimarães. Embora tenha sido musicado em italiano, o libreto foi escrito originalmente em português, antes de ele ser traduzido para o italiano por A. Menotti Buja, podendo ser considerado uma retrotradução operística. Ao contrário das suas traduções cantáveis das duas óperas indianistas de Carlos Gomes, Il Guarany (1870) e Lo Schiavo (1889), cujas edições impressas dos libretos em português foram patrocinadas pelo Governo Federal, o libreto de Jupíra (1937) permaneceu inédito. Em 4 de maio de 1938, foi realizada na Escola Nacional de Música no Rio de Janeiro uma récita de trechos dessa tradução cantável de Jupíra. Na biblioteca Alberto Nepomuceno dessa Escola, há uma partitura manuscrita do bailado do segundo ato, registrada sob este código: MS-IV-78.4. A partir de cartas, documentos de arquivo, partituras manuscritas, matérias de jornal da época e publicações patrocinadas pela Imprensa Nacional, pretende-se compreender os diferentes processos envolvidos na retrotradução da ópera indianista Jupíra de Francisco Braga pelo poeta paraense C. Paula Barros.

Palavras-chave:

Jupíra. Tradução cantável. Partitura manuscrita.

AGRUPAMENTOS LEXICAIS POR PROXIMIDADE COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA

Helen Adriele da Cruz Altarugio (USP)

helen.cruz@usp.br

Waldemar Ferreira Netto (USP)

wafnetto@usp.br

O artigo investiga como discursos de *coaching* difundidos em redes sociais constroem distinções entre modos de atuação corporativa e modos de atuação vinculados ao domínio familiar e social. Fundamenta-se na concepção de Halbwachs (1975), segundo a qual esses domínios são tradicionalmente separados por uma fronteira semiótica que regula a circulação de crenças, afetos e práticas. A partir dessa hipótese, propõem-se dois tipos de discursos: o radicalista ingênuo e o estratégico. O radicalista ingênuo sustenta a impermeabilidade entre vida profissional e vida familiar, defendendo que questões afetivas e sociais não devem interferir no ambiente técnico-

científico. Essa perspectiva desconsidera a fluidez que atravessa a vida profissional, manifesta em normas institucionais e comportamentos culturais. O discurso estratégico, por sua vez, reconhece o indivíduo como membro de uma família e de um grupo social, admitindo interferências controladas entre os domínios. Embora flexibilize práticas profissionais, legitimando afastamentos e reconhecendo necessidades afetivas, preserva a hierarquia do espaço profissional sobre os demais. O estudo também se apoia na noção de campos lexicais de Koch e Vilela (2001), segundo a qual agrupamentos lexicais (*clusters*) ativam esquemas interpretativos responsáveis pela construção de sentidos. Metodologicamente, realiza-se uma análise quantitativa da distribuição lexical em 120 discursos de coaching publicados no *TikTok*, revelando padrões distintos: discursos estratégicos tendem a empregar termos associados à vida familiar, enquanto discursos radicalistas ingênuos privilegiam o universo corporativo. Esses resultados indicam que a distribuição lexical funciona como estratégia discursiva para orientar a interpretação do interlocutor, ativando esquemas interpretativos que organizam a leitura dos papéis sociais.

Palavras-chave:

Agrupamentos lexicais. Discurso *coaching*. Estratégias discursivas.

ALFABETIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS

Rosana Ferreira Alves (UESB)
rfalves@uesb.edu.br

O artigo apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a alfabetização contemporânea, discutindo as contribuições da perspectiva histórico-cultural, da Psicogênese da Língua Escrita e dos estudos do letramento para a aprendizagem da leitura e da escrita. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em Vygotsky (2007), Ferreira e Teberosky (1984), Freire (1989), Kleiman (2005), Soares (2016; 2020) e Moraes (2012). A análise evidencia que a alfabetização deve ser compreendida como um processo complexo que envolve dimensões linguísticas, cognitivas, culturais e sociais, ultrapassando a aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Os resultados indicam que a articulação entre alfabetização e letramento favorece práticas pedagógicas contextualizadas e a formação de leitores e escritores críticos. Conclui-se que a formação docente requer sólidos referenciais teóricos e metodológicos que possibilitem o desenvolvimento de práticas de ensino comprometidas com o direito de aprender a ler e a escrever em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave:
Alfabetização. Escrita. Leitura.

ANÁLISE DO DISCURSO NUMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA E DIALÓGICA

Maria Aparecida Lino Pauliukonis (UFRJ)
aparecidalino@gmail.com

A proposta deste trabalho é apresentar o texto como discurso, sob o viés da Teoria Semiolingüística do Discurso (Charaudeau, 2008; 2025), caracterizar o ato de comunicação como interenunciativo e fazer reflexões a respeito do projeto de influência do enunciador sobre o destinatário; o ato de linguagem, realizado em uma dada situação, é regulado por um contrato comunicativo que o caracteriza como retórico e argumentativo -persuasivo.

Palavras-chave:
Enunciação. Contrato comunicativo. Ato de linguagem.

AS INTERFACES ENTRE ARTES E LITERATURA: UM ESTUDO LEXICOLÓGICO DA EXPRESSÃO CULTURAL INDÍGENA A PARTIR DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

Marta Maria Gomes (UNEB)
marta.gomes.maria@gmail.com
Juliane do Rosário Melo (SEC-BA)

O presente trabalho propõe a análise das interfaces entre as artes (visuais, performáticas e gráficas) e a literatura (oral e escrita). A investigação se baseia em uma experiência pedagógica interdisciplinar realizada em 2025 no Colégio da Polícia Militar Francisco Pedro de Oliveira (CPM Candeias, Bahia), a partir de um diálogo estabelecido entre as disciplinas de Artes e Literatura e Movimentos Sociais na Bahia, do Ensino Médio. Utilizando um *corpus* da produção indígena contemporânea brasileira, o foco central é a investigação lexicológica de como termos, conceitos e narrativas são cunhados, ressignificados e transmitidos nesse contexto artístico-literário. A análise incidiu sobre as seguintes obras: “Terra sem Males” (Jakson de Alencar e Angelo Abu); Explorando a visualidade da utopia e do mito na intersecção entre o texto e a ilustração. “Ideias para Adiar o Fim do Mundo” (Ailton Krenak); Examinando o léxico da resistência, da ecologia e do pensamento cosmológico como ferramentas de ação e crítica. “Tempos de história” (Munduruku); Investigando o vocabulário da memória, da tradição oral

e da pedagogia em sua transposição para a escrita. “A queda do céu” (Davi Kopenawa): Analisando a riqueza terminológica do universo yanomami, focando no léxico xamânico, da política e da crítica ao não indígena. “Pássaro encantado” (Eliane Potiguara): Mapeando o léxico da identidade feminina indígena, da afirmação cultural e da ancestralidade em sua expressão poética. A metodologia envolveu a coleta e catalogação de termos-chave (sua contextualização etnográfica e a análise de seu potencial semântico-pragmático na interface arte–literatura. O objetivo final é demonstrar que a literatura indígena registra e cria ativamente um novo léxico, onde a palavra é inseparável da imagem, do corpo e da performance, forjando uma lexicografia da existência e da autodeterminação.

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade. Lexicologia. Literatura Indígena.

ATRIBUTOS LEXICAIS DE JÚLIA FETAL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE “À MORTE DE D. JULIA FETAL” (SILVA, 1847) E “BAHIA DE TODOS-OS-SANTOS” (AMADO, 2012)

Victória Marina Pereira Moura Lima (UNEB)

victoriamouraletras@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

Esta pesquisa, através do método exploratório e descritivo, tem como objetivo maior analisar, de forma comparativa, o campo lexical dos atributos que remetem à Julia Fetal em dois textos: a cantata “À morte de D. Júlia Fetal” (Silva, 1847) e a obra “Bahia de Todos-os-Santos: guia de ruas e mistérios de Salvador” (Amado, 2012), investigando a representação da mulher nas obras selecionadas, refletindo sobre um dos primeiros casos de feminicídio de grande repercussão em Salvador, Bahia. Pretende-se também revisar a literatura sobre a teoria dos campos lexicais; identificar e examinar as lexias nas obras; mapear o léxico associado aos atributos da personagem; e refletir sobre o lugar da mulher na sociedade patriarcal transcrita. Sendo assim, para o desenvolvimento metodológico, o aporte teórico da pesquisa fundamenta-se em Abbade (2003, 2009, 2011, 2015); Biderman (1998); Krieger (2015) e Ullman (1977). Como fontes lexicográficas, utiliza-se os dicionários de Figueiredo (1913); Houaiss (2009) e Cunha (2007). Dessa forma, essa pesquisa propõe-se a realizar uma discussão crítica sobre a violência de gênero na época, estabelecendo paralelos com questões contemporâneas e evidenciando como as escolhas lexicais de cada autor constroem representações distintas da mesma vítima.

AUTORIA E RESSIGNIFICAÇÃO VALORADA NA CADEIA DIALÓGICA DISCURSIVA

José Ricardo Carvalho (UFS)
ricardocarvalho.ufs@hotmail.com

Este artigo discute a autoria a partir do pensamento de Mikhail Bakhtin, contrapondo-o a perspectivas que, ao privilegiarem a imanência textual ou as relações entre textos, enfraquecem a presença das consciências, das posições axiológicas e da responsabilidade no acontecimento discursivo. Parte-se da distinção entre autor-pessoa e autor-criador, defendendo que a superação do biografismo não implica a eliminação do autor. Distingue-se também intertextualidade de relações dialógicas: enquanto a primeira permite reconhecer a presença de textos em outros textos, as relações dialógicas alcançam vozes, consciências e posições valorativas em confronto na cultura. Essa perspectiva mostra-se produtiva diante de obras de autoria indeterminada ou constituídas pela tradição oral, como provérbios, lendas, narrativas atribuídas a Homero, Hesíodo e Esopo e textos bíblicos. Nesses casos, o autor-criador pode ser compreendido como princípio estético-axiológico que organiza uma memória coletiva. Por fim, propõe-se que a Leitura com Ressignificação Valorada (LRV) operacionaliza essa perspectiva, partindo da materialidade linguístico-semiótica para alcançar relações dialógicas, arquitetônica autoral e resposta valorada do leitor diante do texto, da cultura e da vida cotidiana.

Palavras-chave:

Autoria. Dialogismo. Leitura com Ressignificação Valorada.

COMPOSIÇÃO NEOCLÁSSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS

Tiago Vieira de Souza (IFRJ)
tiago.souza@ifrj.edu.br

O presente trabalho tem por objetivo analisar e, a partir de então, discutir como a composição neoclássica (Lüdeling, 2006; Petropoulou, 2009; Caetano, 2010; Gonçalves, 2011b) vem sendo abordada nas aulas de gramática de língua portuguesa no Ensino Médio, sobretudo nos livros didáticos. Assim, o trabalho defende que a discussão desse tópico na educação básica pode ser produtiva, uma vez que os alunos mostram curiosidade em relação a novas

formações da língua ou até mesmo em relação a palavras que já existiam e que foram formadas com elementos neoclássicos, seja fora ou dentro da esfera técnico-científica. Nesse viés, o mecanismo da confixação (Martinet, 1979; Corbin, 2001; Ralli, 2008a; Radimský, 2011; Gonçalves, 2011b) é abordado como subprocesso da composição neoclássica e, assim, é apresentado em propostas de atividades que podem ser aplicadas em aulas de língua portuguesa no Ensino Médio. Para o contexto do ensino (Franchi, 2006; Basso; Oliveira, 2012; Vieira, 2018; Vivas *et al.*, 2017; VIVAS *et al.*, 2019; Brasil, 2018), este trabalho propõe que é relevante fugir do tradicionalismo quase sempre associado ao ensino da língua portuguesa. Portanto, evidencia-se que o fazer científico é essencial nas aulas de língua, para gerar o envolvimento, o engajamento e o interesse dos alunos em relação ao tópico abordado em sala de aula: a composição neoclássica, que quase sempre é esquecida e preterida. Com essa proposta, demonstra-se que essa classe precisa ter um lugar mais central no ensino de língua materna, ou seja, não deve constar somente nas listas ou nos anexos dos manuais de ensino.

Palavras-chave:

Morfologia. Composição neoclássica. Ensino de gramática.

CORPOS (IN)DÓCEIS NO PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR E A REJEIÇÃO AO MERCADO FORMAL

Paola Britto (FRASCE)

profpaolabritto@gmail.com

Este trabalho analisa os discursos de indisciplina e enfrentamento à autoridade escolar no cenário pós-pandemia de Covid-19, sob a ótica da interface entre linguagem, educação e psicologia. Dialogando com Michel Foucault e Dermeval Saviani, compreende-se a escola tradicional como um aparelho de adestramento voltado à produção de "corpos dóceis" e funcionais ao capitalismo corporativo. O objetivo central é analisar de que maneira os jovens constroem sentidos sobre a autoridade pedagógica e sobre a recusa ao mercado de trabalho formal (CLT), investigando se essa postura sinaliza uma insurgência política ou um sintoma de sofrimento psíquico na contemporaneidade. Metodologicamente, a pesquisa qualitativa e interpretativista ancora-se na Análise do Discurso, prevendo a aplicação de questionários anônimos a estudantes de 13 a 18 anos de escolas privadas. Pretende-se investigar a hipótese de que o isolamento social desestruturou a sociabilidade coletiva e desvelou a fragilidade do modelo corporativo tradicional. Espera-se, com isso, mapear como as sequelas da pandemia impulsionam novas formas de

subjetivação juvenil e enunciados de resistência que rejeitam estruturas rígidas em prol da saúde mental e da autonomia.

Palavras-chave:

Subjetividade. Indisciplina Escolar. Análise do Discurso.

CUPIDO EM OVÍDIO: O AMOR QUE CONDENA

Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UFRR)

eduardo.amaro@ufrr.br

A palestra examina a figura de Cupido na obra de Ovídio, com ênfase no modo como o deus do amor é mobilizado para construir uma poética da sedução que entra em tensão com a moral romana. A pesquisa investiga, em **A Arte de Amar**, **Os Remédios do Amor** e **Os Cosméticos para o Rosto da Mulher**, passagens que evidenciam práticas, conselhos e imagens incompatíveis com a Lei Moral de Otávio Augusto, fator associado ao exílio do poeta. O objetivo é demonstrar como a representação do amor, longe de ser apenas temática, adquire valor crítico e histórico-literário, revelando conflitos entre expressão poética, norma social e poder político. Metodologicamente, trata-se de um estudo bibliográfico e analítico-interpretativo, de orientação filológica, centrado na leitura de trechos selecionados das obras ovidianas e em sua relação com o contexto romano de produção e recepção. Assim, a análise contribui para os Estudos linguísticos e filológicos ao discutir a articulação entre linguagem poética, tradição clássica e censura moral.

Palavras-chave:

Amores. Cupido. Ovídio.

DO FOLHETIM À WATTPAD: A FANFICTION AFTER, DE ANNA TODD

Beatriz Costa Garrido (UNEB)

beatrizcostagarrido@gmail.com

Elizabeth Gonzaga de Lima (UNEB)

profbethliteratura@gmail.com

O presente trabalho analisa os modelos de construção de personagens do romance-folhetim do século XIX presentes na ficção de fã (*fanfiction*) *After* (2014), de Anna Todd, publicada na rede social literária *Wattpad*. A análise pautou-se em uma abordagem bibliográfica de natureza qualitativa, baseando-se nos estudos de Marlyse Meyer (1996) acerca da construção das perso-

nagens no romance-folhetim, na análise do processo de tipificação de personagens nas escritas de fãs de Francesca Coppa (2017) e Kristina Busse (2017) e nas reflexões de Neal Gabler (1999) sobre a transformação da vida em uma obra de ficção. A investigação revela como a construção tipificada das personagens em *After* (2014), o mocinho *bad boy* e a mocinha angelical, sugere padrões já consolidados dos folhetins românticos oitocentistas. O artigo evidencia que a *fanfiction*, ao reproduzir modelos de personagens dos folhetins, alcança ampla adesão do público leitor, resultando em sucesso editorial e cinematográfico.

Palavras-chave:

After. Fanfiction. Romance-folhetim.

EDIÇÃO E ESTUDO DE TEXTOS NA CONTEMPORANEIDADE: FILOLOGIA, LITERATURA E ARQUIVO

Débora de Souza (UFBA)
deboras_23@yahoo.com.br

Propomos nesta mesa tecer discussões acerca de exercícios de edição e estudos filológicos de textos literários e teatrais, de diferentes autoras. Para tanto, adotamos pressupostos teóricos da filologia, em diálogo com outros saberes, em especial, a sociologia dos textos e a arquivologia, e procedimentos metodológicos da crítica textual e da crítica genética / crítica de processo. Nesse sentido, temos participado do movimento de (re)construção da história e atualização da memória, ao dar a conhecer e a ler diferentes textos, sujeitos e trajetórias, orientando a leitura e a produção de sentidos por meio de prática editorial e crítica filológica de textos diversos.

Palavras-chave:

Arquivo. Filologia. Literatura.

EL LUGAR DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS EN LA LITERATURA DE VIAJE DEL SIGLO XIX: EL CASO DE JULIO KOSLOWSKY ANTE LOS BORORO Y LOS GUATÓ

Diego Chozas Ruiz-Belloso (UNILA)
diego.belloso@unila.edu.br
Laura Cristina Pérez Buitrago (UNILA)
lcr.buitrago.2023@aluno.unila.edu.br

Durante el siglo XIX, la literatura de viaje escrita por naturalistas se erige como la fuente más autorizada sobre los pueblos indígenas americanos. En consecuencia, la singular visión de los naturalistas ejerce una poderosa influencia sobre la opinión pública y contribuye a la configuración de los imaginarios nacionales. Aplicando las metodologías del análisis del discurso sobre los textos que Julio Koslowsky dedicó a los Guató y a los Bororo, comprobamos que, a pesar de la pretendida objetividad del discurso científico, las interpretaciones del observador contienen sesgos culturales y concluimos también que algunas de las nuevas repúblicas latinoamericanas reservan un lugar bien definido para los pueblos indígenas, pero este lugar se restringe al pasado.

Palabras clave:

Koslowsky. Pueblos indígenas. Literatura de viaje del siglo XIX.

ENTRE ORALIDADE E RESISTÊNCIA: O PAPEL DA MARRABENTA COMO LETRAMENTO EM MOÇAMBIQUE

Rafael Machavane (UEFS)
machavanerafael3@gmail.com

Este artigo constitui uma pesquisa sobre a música moçambicana produzida nas zonas rurais da antiga Lourenço Marques atual Maputo. Essa produção musical emerge como forma de resistência ao colonialismo, reafirmando a prevalência cultural e identitária proveniente dos espaços rurais e sustentada pela população subalternizada. O estudo analisa a questão do letramento a partir dos olhares de Brian Street (1984), Ângela Kleiman (1995), entre outros que discutem os letramentos sociais em suas diversas facetas. O objetivo central da pesquisa é compreender a Marrabenta como prática cultural de oralidade e resistência, reconhecendo-a enquanto letramento social em Moçambique. Trata-se de uma investigação de cunho bibliográfico, que busca evidenciar o caráter de letramento de resistência presente nesse ritmo musical, o qual representa não apenas a cultura e a identidade, mas também marca o início de uma identidade musical e rítmica moçambicana.

Palavras-chave:

Oralidade. Resistência. Letramentos Sociais.

ENTRE O LABORATÓRIO DO ESCRITOR E A EDITORA:

PRÁTICAS, FASES, AGENTES E DOCUMENTOS DO PROCESSO DE ESCRITURA E PUBLICAÇÃO LITERÁRIA

Mabel Meira Mota (UFBA)
mabelmmota@gmail.com

O presente trabalho resulta da pesquisa desenvolvida no projeto Rede de Pesquisa em Arquivos Literários, no qual se abordaram, a partir da Arquivologia, da Filologia e da Teoria Literária, os arquivos de Ildásio Tavares e de Judith Grossmann. Busca-se, aqui, examinar as especificidades semânticas e genéticas de documentos representativos do processo de criação de produções literárias de Ildásio Tavares, a fim de analisar as práticas, as fases e os atos registrados e representados por diferentes testemunhos e versões da obra literária, bem como por documentos não literários diretamente a ela relacionados, no percurso que vai do laboratório do escritor à editora. Como resultado, apresenta um quadro de categorias ancorado na delimitação da função operatória do documento nos processos de escritura e de publicação, situando os agentes neles envolvidos, de modo a demonstrar a importância dos mecanismos de identificação e nomeação dos documentos para a produção de conhecimento sobre as práticas individuais e sociais próprias à criação literária em arquivos de escritores. Por fim, pretendemos demonstrar a contribuição da Crítica Textual e da Crítica Genética para a Arquivologia, no sentido de instrumentalizar a identificação e organização dos documentos a partir da compreensão da dinâmica e das particularidades do processo de criação e de publicação na produção literária do autor.

Palavras-chave:

Arquivologia. Críticas Filológicas.
Processo de criação e de publicação.

ESCRITA DRAMATÚRGICA E INTERTEXTUALIDADE EM “OXIM O IAURETÊ”, DE LIA SPÓSITO: UMA LEITURA FILOLÓGICA

Miguel Reis Teixeira (UFBA)
miguelreisbmtf@gmail.com
Isabela Santos de Almeida (UFBA)
isabela.prof@gmail.com

No presente artigo, almejamos discutir a intertextualidade presente na produção do texto teatral “Oxim, o Iauaretê”, de Lia Spósito (1985). Para realização do estudo da intertextualidade nos ancoramos em Samoyault (2008) e Compagnon (1996), além de fundamentarmos a pesquisa no aparato

teórico-metodológico da Crítica Textual. Interessa-nos, pois, conhecer os suportes pelos quais o texto foi transmitido, os espaços pelos quais circulou e os agentes envolvidos na produção e circulação do mesmo. A peça estudada foi encenada pelo Grupo de Teatro Palmares Iñaron, do qual a autora fez parte, no ano de 1985 e foi elaborado a partir dos textos: “Meu Tio o Iauaretê”, de Guimarães Rosa (1969) e “Maira”, de Darcy Ribeiro (1976). Através das análises que empreendemos sobre o nosso *corpus*, notamos como Spósi-to faz uso da intertextualidade, a qual vai além de um simples gesto de transcrição de trechos de uma obra à outra, mas que implica em uma atitude ativa, na qual estão envolvidos pesquisa e experimentação cênica. Entendemos a relevância desse trabalho por nosso compromisso com a atualização da memória do teatro amador baiano, no período da ditadura militar.

Palavras-chave:

Intertextualidade. Crítica Textual. Palmares Iñaron.

ESTUDO FILOLÓGICO DOS PRENOMES EM LIVROS DE SEPULTAMENTO DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO (1926–1929)

Jane Keli Almeida da Silva (UFBA)
janekelialmeida@gmail.com

Os livros de sepultamento do século XX compõem o acervo do Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco, atualmente preservado de forma precária na administração da própria instituição cemiterial. Considerando esse conjunto documental, este trabalho tem como objetivo analisar os prenomes mais recorrentes no primeiro livro da coleção, datado de 1926 a junho de 1929, atualmente em processo de transcrição filológica. A pesquisa busca relacionar aspectos étnicos e socioculturais dos prenomes registrados no corpus, com o intuito de compreender marcas identitárias dos sujeitos nomeados nesses registros. Desse modo, o estudo insere-se no campo da antroponímia histórica e procura compreender, por meio dos nomes próprios documentados, aspectos da cultura e da história social do português brasileiro. A investigação fundamenta-se na análise filológica e onomástica dos registros, considerando os prenomes como elementos capazes de revelar práticas culturais, religiosas e sociais do contexto estudado. Nesta comunicação, apresentam-se resultados preliminares desenvolvidos no âmbito do projeto Léxico (in)sepulto: resgate histórico da onomástica baiana do século XX, os quais evidenciam a recorrência de prenomes de tradição luso-cristã e a relevância dos livros de sepultamento como fontes documentais para os estudos linguísticos e históricos.

Palavras-chave:

Identidade. Prenomes (in)sepultos. Livro de sepultamento

**ETHOS, MUNDOS ÉTICOS E ESTEREÓTIPOS:
O DISCURSO DE UMA NUTRICIONISTA SOBRE SI
E SOBRE PESSOAS GORDAS NO INSTAGRAM**

Andressa Cristiane dos Santos (UNESP)
andressa.c.santos@unesp.br

Considerando que profissionais da saúde podem ser agentes de disseminação dos estereótipos sobre pessoas gordas, que as mídias sociais podem ser usadas para encojarar ou desencorajar o preconceito relacionado ao peso e o fato de que é cada vez mais comum que esses profissionais tenham perfis em tais plataformas, a fim de compartilharem informação profissional e divulgarem o próprio trabalho, este trabalho analisa discursivamente as publicações de uma nutricionista em seu perfil no *Instagram*, a partir de alguns conceitos da Análise do Discurso francesa, mais especificamente os de *ethos* discursivo, cenas de enunciação e mundos éticos. Buscamos identificar os *ethos* discursivos dessa profissional, que emergem a partir das cenas de enunciação, e tencionamos refletir sobre os mundos éticos, aos quais seu discurso dá acesso e, portanto, em quais estereótipos sobre pessoas gordas, gordura e emagrecimento esses mundos éticos se apoiam, reforçando-os ou rejeitando-os.

Palavras-chave:

Estereótipos. *Ethos*. *Instagram*

**FACE E PERFORMANCE: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA
DA LIDERANÇA DAS NARRATIVAS DE PABLO MARÇAL**

Anna Carolina Toffano Duarte (UERJ)
carolinatoffano@gmail.com

A construção da identidade ocorre por meio de processos de apresentação de si e negociação de sentidos nas interações sociais. Sob a perspectiva da Sociolinguística Interacional, a vida social constitui-se como uma dinâmica de performances, nas quais os indivíduos mobilizam recursos discursivos e comportamentais para projetar imagens de si e administrar suas faces. No ambiente digital, essas práticas assumem novas configurações, ampliando as possibilidades de exposição, construção narrativa e gerenciamento de impressões. O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a construção dis-

cursiva da liderança no ambiente digital, a partir da análise das estratégias de *storytelling* mobilizadas por Pablo Marçal em sua *performance* discursiva no *YouTube*. Busca-se compreender como recursos linguísticos, pragmáticos e interacionais contribuem para a construção de uma identidade de líder, considerando os processos de apresentação de si e negociação da face nas interações. A pesquisa fundamenta-se na Sociolinguística Interacional e na Pragmática, com destaque para as contribuições de Goffman (2009, p. 13) sobre representação do eu, *performance* e face, articuladas aos estudos sobre atos de fala e narrativas digitais. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa e interpretativa, com análise netnográfica do recorte do vídeo “Quem é bonzinho não governa”, publicado no *YouTube*. Investigam-se estratégias discursivas e interacionais envolvidas na construção de um “líder” no espaço digital.

Palavras-chave:

Face. Interação. *Storytelling*.

FACE E TRABALHO DE FACE EM CONTEXTO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE GOFFMANIANA DA INTERAÇÃO NO TRIBUNAL DO JÚRI

Ivana de Oliveira Souza Melo Rodrigues Soares (UERJ)
draivanaoliveiramelo@gmail.com

A presente pesquisa, vinculada aos Estudos Linguísticos, insere-se no campo da Sociolinguística Interacional e investiga os processos de construção e negociação das imagens sociais em contextos institucionais. A partir das contribuições de Erving Goffman acerca da apresentação do *self*, face e trabalho de face, o estudo tem como objetivo analisar como os participantes constroem, sustentam, ameaçam e procuram reparar suas faces durante interações marcadas por papéis sociais e institucionais definidos. O *corpus* da pesquisa é constituído por registros de uma audiência do Tribunal do Júri produzidos no contexto do julgamento do caso Henry Borel. A análise busca compreender de que maneira advogados de defesa e magistrada mobilizam recursos discursivos e interacionais para negociar legitimidade, autoridade e reconhecimento social ao longo do evento comunicativo. Fundamentada em uma abordagem qualitativa e interpretativa da interação, a pesquisa evidencia a relevância da perspectiva goffmaniana para compreender as relações entre linguagem, identidade e práticas sociais em contextos institucionais.

Palavras-chave:

Face. Self. Interação institucional.

FILOLOGIA, ARQUIVOS E MEMÓRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA SOCIAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jane Keli Almeida da Silva (UFBA)
janekelialmeida@gmail.com

Esta mesa-redonda propõe reunir pesquisas desenvolvidas nas áreas da Filologia, da Linguística Histórica e dos Estudos do Léxico em perspectiva histórica. A proposta busca promover discussões acerca das relações entre língua, documentação escrita, arquivo e memória social, considerando diferentes corpora documentais e metodologias de análise filológica e linguístico-histórica. Os trabalhos abordarão questões relacionadas à edição e à interpretação de textos, à história social do português brasileiro, aos estudos onomásticos, lexicais e paleográficos, bem como à preservação e valorização de acervos documentais. Além disso, a mesa pretende refletir sobre o papel dos arquivos na constituição da memória linguística e cultural brasileira, evidenciando como os documentos históricos possibilitam compreender processos de mudança, variação e circulação da língua portuguesa ao longo do tempo. Desse modo, a proposta contribuirá para o fortalecimento do diálogo interdisciplinar entre Filologia, história do português brasileiro e estudos da cultura escrita.

Palavras-chave:
Arquivos. Filologia. Português brasileiro.

FORMAÇÃO DO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DOS METAPLASMOS

José Mario Botelho (FFP-Uerj)
jomartelho@gmail.com

Desde sua instituição como língua nacional, a língua portuguesa vem passando por diversas transformações fonético-ortográficas até os nossos dias. Tais transformações constituem um processo natural e de uma regularidade marcante, que se pode constatar numa simples comparação entre o seu léxico atual e o daquela época de sua instituição com a instituição do Reino de Portugal. Nesse processo de transformações, verificam-se inúmeros metaplasmos, que ocorreram na passagem das palavras da língua originária – que tem sido considerado o latim vulgar – para o português.

Palavras-chave:
Metaplasmos. Transformações fonético-ortográficas.
Processo de transformação lexical.

**FRASEOLOGIAS PERIFÉRICAS: UMA ANÁLISE
LÉXICO-MORFOSSINTÁTICO-SEMÂNTICA**

Joana Angelica Santos Lima (UNEB)
jalima@uneb.br

A Fraseologia é o campo de estudo de unidades lexicográficas em que, na concepção de Charles Bally (1951), constituem-se de locuções compostas. Nesse estudo, analisam-se as fraseologias que se formulam mediante a termos concernentes à periferia, enquanto espaço geográfico marginalizado, desprovido das condições dignas socioeconômicas. Com o objetivo de descrever e refletir como tais unidades são estruturadas e processadas socialmente, o corpus dessa pesquisa foi composto através da coleta de dez unidades fraseológicas encontradas em produções escritas de diferentes áreas de conhecimentos que versam sobre “periferias” cujo tratamento dos dados postulou-se consoante as e orientações de Belvilacqua (1996; 2004) e Brais (2000). Sob a luz da Lexicográfica, centrada na perspectiva léxico-morfossintático-semântica dos dados analisados, observou-se que as unidades em foco se estruturaram-se, predominantemente, através de um sintagma nominal (representando a área de conhecimento) e de um sintagma adjetival “periférico (a), a exemplo de “estética periférica, linguagem periférica, literatura periférica, linhas periféricas, “primavera periférica” etc. Constatou-se ainda que essas unidades foram apresentadas através de formas, psicossociais, expressivas, que vêm se fixando na língua em direção ao fortalecimento das discussões descolonizadoras acerca do (pré)conceito de periferia. Espera-se que esta análise contribua para somar aos estudos já existentes bem como para fomentar futuras pesquisas cunhadas nesse campo de saber, uma vez que se pretende, oportunamente, ampliar essa discussão.

Palavras-chave:

Fraseologia. Fraseologias Periféricas.
Análise léxico-morfossintático-semântica.

**FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO
DE UMA SUBÁREA DA ONOMÁSTICA: A CINONÍMIA,
ESTUDO DOS NOMES DE CÃES**

Maria Carmen de Frias e Gouveia (FLUC)
mariacarmen.defriasegouveia@gmail.com

Partindo do princípio, facilmente observável na nossa sociedade, de que os cães ocupam, no mundo civilizado em que hoje vivemos, um lugar cada dia mais importante, sendo vistos, maioritariamente, como elementos da família, pretende-se, com este trabalho, e no âmbito da Onomástica, considerar os fundamentos e o interesse em desenvolver, na linguística portuguesa, uma subárea, que tem já alguma tradição noutros países (como França ou Polónia), dada a faculdade natural e inata do ser humano para nomear o que lhe está próximo, desde pessoas e locais (Antroponímia e Toponímia, as duas grandes áreas mais tradicionais, mas com subdivisões, como hidronímia, oronímia, etc.) a animais com que convive diariamente. Depois de considerada e justificada a designação propriamente dita que se propõe para esta subárea, serão considerados alguns nomes de cães mais comuns em Portugal e no Brasil, bem como as suas motivações, que revelam interessantes dados culturais e sociais. Seguidamente, apresenta-se um projeto, tanto quanto sabemos pioneiro na linguística de língua portuguesa, para o estudo científico sistemático destes nomes, inicialmente a nível mais restrito, mas com possibilidade de alargamento também a diminutivos de carinho, que são comuns na interação entre os cães e os seus donos. A obrigatoriedade de registo de canídeos, tanto a nível mais local como do país (Portugal, Brasil ou qualquer outro estado de língua portuguesa), bem como os Livros de Origem dos exemplares com raça definida, podem ser um ponto de partida muito útil para este estudo, que se pretende venha a ter vários investigadores interessados.

Palavras-chave:

Léxico. Onomástica. Nomes de cães.

GRAMATICALIZAÇÃO DE CONECTIVOS NA HIPOTAXE ADVERBIAL DA LIBRAS

Carlos Roberto Ludwig (UFT)
carlosletras@uft.edu.br

Esta pesquisa faz uma descrição de processos de gramaticalização de sinais do ponto de vista sincrónico na Libras e nas Línguas de Sinais. São analisados sinais com função de conectivo na hipotaxe adverbial na Libras. A análise engloba dados do Inventário de Libras do Tocantins e os Surdos de Referência do Corpus de Libras. Na presente pesquisa, descreve-se entrevistas de sete informantes da Libras que integram esses dois acervos de dados. Realizou-se as análises dos dados no Elan. Foram criadas trilhas específicas com diversos tipos de orações complexas e uma para o fenómeno linguístico da gramaticalização. Os dados apontam que há um processo de gramaticalização.

zação em curso na Libras, sobretudo em conectivos de orações causais, condicionais e temporais.

Palavras-chave:

Gramaticalização. Libras. Orações hipotáticas.

**HIPOTAXE ADVERBIAL COMPARATIVA NA LIBRAS:
UMA ANÁLISE DE ENTREVISTAS COM SURDOS
DE REFERÊNCIA DO CORPUS DE LIBRAS**

Carlos Roberto Ludwig (UFT)
carlosletras@uft.edu.br

Este artigo descreve e discute a hipotaxe adverbial comparativa na Libras, a qual estabelece a comparação entre dois ou mais eventos. Tais comparações podem ser de igualdade, superioridade ou inferioridade. Foram analisados dados das entrevistas dos Surdos de Referência do Corpus de Libras, com quatro surdos, sendo duas mulheres e dois homens. Os dados foram transcritos e analisados no Elan, com trilhas específicas para cada categoria de sentenças complexas. Foram encontrados os sinais IGUAL, MAIS, MAIS.... DO-QUE, POUCO e MAIS-OU-MENOS que evidenciam as sentenças comparativas nas orações complexas. Outro mecanismo linguístico verificado é a justaposição de eventos, sem a necessidade de um conectivo que articule as orações. Além do mais, marcações não manuais podem estar presentes nas orações comparativas. Foram encontrados o piscar de olhos, olhos semicerrados ou sobrancelhas elevadas, além do giro do tronco e da cabeça, e o uso do espaço à direita e à esquerda do sinalizante para marcar dois eventos sinalizados no discurso.

Palavras-chave:

Hipotaxe Adverbial Comparativa. Sentenças na Libras.
Articulação de orações complexas.

**IMAGEM, SENTIDO E APRENDIZAGEM: O USO DE ELEMENTOS
PROVOCADORES DO CELPE-BRAS NO ENSINO
DE PORTUGUÊS EUROPEU**

Jéssica Marques da Costa Tostes (UERJ)
jessicamtostes@gmail.com
Tânia Saliés (UERJ)
Sofia Raquel Oliveira Dias (USAL)

Este trabalho discute o potencial didático dos elementos provocadores do Celpe-Bras recontextualizados em aulas de português como língua estrangeira, na variante europeia, para falantes de espanhol nos níveis iniciais (A1, A1+ e A2) da Universidade de Salamanca (ES). O Celpe-Bras, exame oficial do governo brasileiro, fundamenta-se em uma concepção de linguagem orientada para o uso, na qual a proficiência é compreendida como capacidade de construção de sentidos em situações comunicativas socialmente situadas (Brasil, 2020). Seus elementos provocadores, materiais multimodais que articulam imagem e texto, funcionam como ponto de partida avaliativo, e também podem ser explorados como input pedagógico pela tematização de práticas sociais do cotidiano. O objetivo é analisar como esses materiais contribuem para a construção de sentido por aprendizes com repertório linguístico restrito, sem antecipar exigências avaliativas. A fundamentação ancora-se na Linguística Cognitiva (Lakoff, 1987; Langacker, 2008; Talmy, 2000; Fauconnier; Turner, 2002), em perspectivas enunciativo-discursivas (Bakhtin, 2003) e em abordagens multimodais (Saliés, 2013; Scaramucci, 2000). Baseada em produções escritas de aprendentes que responderam a atividades orientadas por imagens dos elementos provocadores, a pesquisa é qualitativa e descritivo-interpretativa. Os resultados indicam que a imagem atua como âncora conceptual, favorecendo organização discursiva e seleção lexical, e que temas cotidianos ativam esquemas conceptuais que sustentam interpretações elementares mesmo com simplicidade formal. Conclui-se que esses materiais podem ampliar o repertório de inputs no ensino do português com mediação pedagógica adequada.

Palavras-chave:

Multimodalidade. Celpe-Bras. Elementos provocadores.

INTERFACE ENTRE MORFOLOGIA E LINGÜÍSTICA TEXTUAL: PROPOSTAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Margareth Andrade Morais (IFRJ)

margareth.morais@ifrj.edu.br

Apresenta-se como determinadas formações morfológicas podem atuar na construção dos objetos de discurso centrais à temática das dos textos em que ocorrem. Em um trabalho pioneiro, Souza e Gonçalves (2018) afirmam que a interface entre a Morfologia e o Texto pode trazer importantes considerações acerca da motivação para escolha de determinados expedientes morfológicos

pelos falantes. Embasamo-nos nos pressupostos da Linguística Textual (Koch, 2005; Cavalcante, 2011) e da Morfologia (Gonçalves, 2011; 2019; Basílio, 2005; 2011; Andrade, 2008). Segundo Basílio (2011), as motivações para a criação de novas palavras podem vir de outros níveis de organização da linguagem como o texto. Assim, podemos dizer que padrões morfológicos se compatibilizam com a orientação argumentativa dos textos. Através de algumas categorias analíticas da Linguística Textual, como a noção de gêneros e referenciação (Koch, 2005; Cavalcante, 2011), por exemplo, é possível estabelecer uma perspectiva de análise em que fenômenos morfológicos sejam examinados com base nos textos nos quais emergem. Acreditamos que esta interface teórica é bastante produtiva para o ensino de leitura ao destacar, aos alunos, os elementos linguísticos que apontam para a construção do tema e para a intencionalidade dos textos. Pretendemos demonstrar como o emprego de determinadas formações morfológicas são fundamentais no direcionamento argumentativo de textos.

Palavras-chave:

Ensino. Morfologia. Texto.

LEITURA COM RESSIGNIFICAÇÃO VALORADA: FUNDAMENTOS DA METALINGÜÍSTICA PARA A COMPREENSÃO DIALÓGICA

José Ricardo Carvalho (UFS)

ricardocarvalho.ufs@hotmail.com

Este artigo apresenta a Leitura com Ressignificação Valorada (LRV) como proposta teórico-metodológica para a compreensão dialógica e o ensino da leitura. Objetiva sistematizar seus fundamentos epistemológicos metalinguísticos e didáticos, articulando as dimensões ética, estética, linguística, estilística e discursiva. Fundamentado principalmente em Bakhtin (2010; 2011; 2013), o estudo mobiliza conceitos como ato responsável, alteridade, excedente de visão, valoração, bivocalidade e relações dialógicas. De natureza teórico-interpretativa, a discussão demonstra como a materialidade linguística e as escolhas estilísticas possibilitam reconstruir vozes e posições axiológicas no enunciado em uma camada extralinguística. Conclui-se que a ressignificação valorada resulta do confronto entre o horizonte do outro e o horizonte do leitor, possibilitando confirmar, ampliar, relativizar, deslocar ou modificar compreensões e produzir uma resposta responsiva.

Palavras-chave:

Metalinguística. Responsividade ético-estético.

Leitura com Ressignificação Valorada.

LÍNGUA E PRECONCEITO EM COMENTÁRIOS ON-LINE: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA

Sarah Luiza dos Santos Moreno (UESB)

morenosarahluiza@gmail.com

Lara da Silva Cardoso (UESB)

lara.silva@uesb.edu.br

Vívian Antonino (UESB)

vivian.antonino@uesb.edu.br

Este artigo investiga as avaliações metalinguísticas de falantes do português brasileiro no ambiente digital sob a perspectiva teórica da Sociolinguística, inserindo-se nos debates clássicos sobre o problema da avaliação formulado por Weinreich, Labov e Herzog e reconfigurado pela terceira onda de estudos da variação. O objetivo é discutir as percepções e os julgamentos de falantes nativos sobre o próprio repertório verbal a partir de interações em redes sociais, questionando se o falante julga a si mesmo um bom usuário de sua língua e quais os possíveis efeitos sociais dessas avaliações. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caráter exploratório e qualitativo, cujo corpus é composto por uma amostra de comentários de usuários brasileiros extraídos das plataformas digitais *YouTube* e *TikTok*, em vídeos voltados ao ensino de português e ao policiamento da escrita. Os resultados apontam para uma recorrente autoavaliação negativa por parte dos falantes nativos, que internalizam ideologias linguísticas conservadoras ao condicionarem o domínio real da língua materna ao conhecimento absoluto da gramática normativa. Conclui-se que o ambiente das redes sociais opera como um *locus* expressivo de circulação, disputa e reprodução de juízos de valor que desvalorizam a diversidade linguística do português brasileiro cotidiano, legitimando hierarquias excludentes e perpetuando discursos que dão sustentação ao preconceito linguístico na sociedade contemporânea.

Palavras-chave:

Língua. Norma-padrão. Preconceito linguístico.

LÍNGUA INGLESA E PROJETOS INTERDISCIPLINARES NO SUL GLOBAL: UM RELATO CRÍTICO

Allan Cordeiro da Silveira (UNIFEI)

allancordeiro@unifei.edu.br

O presente artigo analisa uma experiência de estágio supervisionado realizada em uma escola da rede pública, no contexto do Novo Ensino Médio, com foco na articulação interdisciplinar entre Língua Inglesa e Práticas Comunicativas e Criativas como estratégia pedagógica. O estudo investiga como projetos fundamentados em demandas locais podem articular o ensino de língua inglesa, as competências da Base Nacional Comum Curricular e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, considerando as condições educacionais do Sul Global. Metodologicamente, caracteriza-se como um relato descritivo-analítico de abordagem qualitativa, com orientação autoetnográfica e elementos de pesquisa-ação. O *corpus* compreende observações do estágio, registros fotográficos e produções multimodais elaboradas por quatro grupos de estudantes, analisadas com base nos princípios da Análise de Discurso Crítica e do uso de escalas em Sociolinguística. Os resultados indicam que os projetos desenvolvidos favoreceram o engajamento e o protagonismo estudantil, bem como promoveram o desenvolvimento de habilidades críticas, comunicativas e criativas, ao articular problemas locais a questões sociais, culturais, ambientais e econômicas mais amplas e complexas. Além disso, a análise revelou tensões relacionadas ao monolinguismo, ao imaginário do falante nativo e aos discursos de empreendedorismo. Por fim, o trabalho sugere que tais práticas possuem potencial formativo, embora sua realização dependa de maior suporte institucional, de recursos materiais e tecnológicos adequados, bem como de condições propícias ao trabalho pedagógico.

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade. Língua inglesa. Sul global.

LÍNGUA: UMA QUESTÃO LINGÜÍSTICO-FILOSÓFICA

Camila Garcia Pereira (UFU)

camila.garcia@ufu.br

Eliane Silveira (UFU)

O presente trabalho procura compreender em que medida o estudo da filosofia bergsoniana esbarra no estudo da língua - especialmente aquela concebida por Saussure. O projeto pretende abordar esta questão por meio da interlocução entre as teorias de Ferdinand de Saussure e Henri Bergson, as quais, ressaltamos, possuem o diálogo já comprovado pelos trabalhos Bréal, Bergson et la question de l'arbitraire du signe de Marina de Palo e Henri Bergson: une philosophie de la signification, de Daniele Gambarara. A questão que fomenta a produção desta pesquisa surge da asserção filosófica de que “A antiga filosofia acreditava que a verdade existe inteiramente pronta e, de algum modo, depositada na linguagem.” (Bergson, 2023 [1902/03], p.

309). Para além deste excerto, destacamos que a obra de Bergson tem, por vezes, trechos inteiros que se aproximam das produções conceituais de Saussure, como é o caso da tentativa de conceituação de signo ou ainda da compreensão de uma “imagem acústica” e de um “conceito”. Para cumprir o objetivo de pesquisa,- considerando que a obra bergsoniana acerca do Tempo precede a aplicação e produção dos Cursos de Linguística Geral de Saussure - elegemos como material de análise os cadernos de Émile Constantin - referente às anotações do terceiro curso ministrado pelo linguista genebrino - e os cadernos de Désiré Routan – referentes ao quinto curso ministrado pelo filósofo francês –, para, a partir de uma análise qualitativa, entender em que medida estes autores e suas respectivas áreas conversam e colaboram entre si.

Palavra-chave:
Bergson. Língua. Saussure.

LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL NA ESCOLA À LUZ DA BNCC: UMA PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA APLICADA

Maria de Fatima de Mello (UFU)
fatimalocmello@gmail.com

A linguagem ocupa papel central na construção das relações estabelecidas no ambiente escolar, manifestando-se por meio de diferentes práticas discursivas, verbais e não verbais, que produzem sentidos e influenciam as interações entre os sujeitos. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel da linguagem na constituição das relações escolares, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Linguística Aplicada. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos estudos de Leonor Lopes Fávero sobre texto, interação e construção de sentidos articulados às contribuições da Linguística Aplicada que compreendem a linguagem como prática social. A análise dialoga com as competências gerais da BNCC relacionadas à comunicação, ao diálogo, à empatia e à cidadania, destacando que a escola educa não apenas pelos conteúdos que ensina, mas também pelas formas de comunicação que estabelece em seu cotidiano. Defende-se que compreender a linguagem em suas dimensões verbal e não verbal favorece a construção de práticas pedagógicas mais dialógicas, éticas e inclusivas, contribuindo para relações de respeito, pertencimento e convivência democrática no contexto escolar.

Palavras-chave:
Linguagem verbal. Práticas discursivas. Linguagem não verbal.

METÁFORAS CONCEPTUAIS SOBRE O TEMPO ENCONTRADAS NAS NARRATIVAS ORAIS DE ESCOLARES

Maria Josy Santos de Santana (UNEB)

mjssantana@uneb.br

Elisângela Santana dos Santos (UNEB)

elssantos@uneb.br

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e interpretativo, realizada a partir de narrativas orais de estudantes do 2º ano do ensino fundamental sobre o tempo. O objetivo é identificar metáforas conceptuais nas narrativas gravadas em áudio e transcritas gramaticalmente. O *corpus* é composto por duas narrativas em que as crianças metaforizaram o tempo. Como procedimento metodológico, foram realizados dois momentos: no primeiro, iniciou-se uma contação de história apenas com a introdução do livro “A sopa de coragem”, da autora Maryann Cocca-Leffler, para inserir a criança no contexto problematizador dos personagens, e, no segundo momento, a criança deu continuidade à narrativa com a mesma temática. Elegeu-se como categoria analítica a metáfora, entendida como uma figura de pensamento que permite compreender um domínio conceitual em termos de outro. A análise dos dados é realizada com base na teoria da Metáfora Conceptual, de Lakoff e Johnson (1980 [2002]), bem como nas contribuições de Ferrari (2011) e de Almeida e Santos (2015; 2018). A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e aprovada sob número CAAE 88685725.3.0000.0057. Durante a pesquisa, foram asseguradas a confidencialidade e a privacidade dos participantes.

Palavras-chave:

Narrativa. Semântica. Metáfora Conceptual.

METÁFORAS DE MORTE EM “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” (1857)

Bruno Santo (UFG)

bruno.santo@discente.ufg.br

Leosmar Silva (UFG)

Sob um viés sociocultural, sociocognitivo e interacional dos estudos da linguagem, este trabalho tem o objetivo de analisar como a figuratividade, a saber, a metáfora, desenha a cosmologia conceptual, discursiva e escrita do Espiritismo sobre a morte humana. Para tanto, utilizou-se os pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva e a Teoria da Metáfora Conceptual em seus

desdobramentos cognitivo-discursivos, psiconeurolinguísticos e argumentativos atuais e modernos (Lakoff; Johnson, 1980; 1999; Silva, 1997; Salomão, 1999; Kövecses, 2005; Cameron; Deignan, 2006; Marcuschi, 2007; Vereza, 2007; 2013; Semino, 2008; Ferrari, 2011; Ibarretxe-Atuñano; Valenzuela, 2012) em conjunto com o aporte de pesquisas que procuraram traçar reflexões sobre como a metaforicidade colabora textualmente para o empreendimento simbólico de pontos de vistas religiosos (Leme, 2003; Charteris-Black, 2004; Niederauder; Feltes, 2007; Costa, 2009; Batista, 2010; Pihlaja, 2011; Richardson, 2012; Lee, 2013) sobre a obra considerada como clássica dentro da Doutrina Espírita. Nesse sentido, tendo penetrado empiricamente O Livro dos Espíritos (Kardec, 1857) por meio da metodologia analítica do “nicho metafórico” (Vereza, 2007), do MIPVU (Steen, 2010) e da “metáfora situada” (Vereza, 2013) este trabalho concluiu que metáforas como A MORTE É UMA PASSAGEM, A MORTE É A DESTRUIÇÃO DO CORPO FÍSICO, A MORTE É A CONSERVAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE, A MORTE É UM DESENLACE, A MORTE É UMA LIBERTAÇÃO, A MORTE É A SOBREVIVÊNCIA DA ALMA, A MORTE É UMA LIBERTAÇÃO, A MORTE É UM RENASCIMENTO e A MORTE É UM GOZO estruturam a cognição social espírita sobre o momento de chegada dos sujeitos ao túmulo.

Palavras-chave:
Espiritismo. Metáforas. Morte.

METAPLASMOS CONTEMPORÂNEOS EM PRODUÇÕES DE ALUNOS DA EJA: PERSPECTIVAS DIMENSIONAIS PARA ALÉM DA ORALIDADE

Pierre da Silva (FFP/UERJ)

pierresilva761@gmail.com

José Mario Botelho (FFP/UERJ)

jomartelho@gmail.com

Este artigo investiga os metaplasmos contemporâneos como evidências da evolução contínua da língua portuguesa. Com base em um estudo empírico, o *corpus* reúne produções sob os eixos da oralidade, da leitura e da escrita de alunos do 8º e 9º anos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de um colégio municipal localizado em São Gonçalo. A fundamentação teórica associa princípios sociolinguísticos e aspectos da Gramática Histórica para compreender as transformações fonéticas e suas relações sociais. Adota-se uma abordagem mista: qualitativa, voltada para o contexto e para a compreensão das informações, e quantitativa, focada em dados mensuráveis e esta-

tísticos, com análise da frequência e da tipologia dos metaplasmos. Os resultados demonstram que os metaplasmos transcendem a oralidade e oferecem subsídios pedagógicos para o ensino do tema.

Palavras-chave:

Metaplasmos. Princípios sociolinguísticos. Aspectos da Gramática Histórica.

MODELOS COGNITIVOS IDEALIZADOS (MCIS)

Urandi Rosa Novais (UFS)

urandinovais@gmail.com

O trabalho empreendido tem por objetivo investigar como os Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) colaboram no processo de produção textual, especialmente na elaboração da redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. A pesquisa se ancora nos pressupostos teóricos da Linguística/Semântica Cognitiva (Lakoff; Johnson, 1980), com enfoque nos Modelos Cognitivos Idealizados e na Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff, 1987; Almeida, 2019; 2020) articulados aos estudos de Solé (1996) e Koch e Elias (2006) acerca das estratégias de leitura, produção e compreensão de textos. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, com foco na pesquisa-ação, seus fundamentos, sua estrutura e sua aplicabilidade no campo social, cujo corpus de análise foi constituído a partir de 60 redações produzidas pelos alunos da 3ª série do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Os resultados têm demonstrado que articular os MCIs às oficinas de produção de texto tem possibilitado aos discentes desenvolver um texto que atenda às exigências da matriz do Enem.

Palavras-chave:

Enem. Produção textual. Modelos Cognitivos Idealizados.

NOME NU SINGULAR COMO SUJEITO DE SENTENÇAS EPISÓDICAS: UMA ANÁLISE DE 50 MANCHETES DO JORNAL BOM DIA RJ

Ana Beatriz Faltz Pereira Amaral (UFRJ)

biafaltz@gmail.com

Nomes nus são aqueles que, em uma sentença, aparecem sem determinante. No caso do Português Brasileiro (PB), há uma particularidade interessante relacionada a esses nomes: é somente no PB que o nome nu singular é licenciado na posição de sujeito em sentenças genéricas (ex.: Água faz bem

para saúde.). Em sentenças episódicas, porém, é necessário que haja determinante (ex.: O menino dormiu.), mas manchetes de jornais frequentemente apresentam sentenças episódicas com nome no singular na posição argumental (ex.: Mulher é morta a facadas por marido em Capela.). Por essa razão, este trabalho analisou, sob a ótica da Semântica Formal, 50 manchetes do Jornal Bom Dia RJ para verificar a frequência de vezes que essas ocorrências foram realizadas. Os resultados mostraram que, das 50 manchetes analisadas, 35 apresentaram o fenômeno; ou seja, em 70% das vezes utilizou-se o nome no singular na posição de sujeito de sentenças episódicas.

Palavras-chave:

Nome nu. Semântica Formal. Sentenças episódicas

NOVAS FORMAS DE COMUNICAR: REFLEXÕES SOBRE A *INTERNET* NO PROCESSO DE RECONHECIMENTO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta (FLUP, CLUP)

vanessa_gomesteixeira@hotmail.com

Ao analisar a situação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) atualmente, contata-se que, mesmo com o estatuto linguístico reconhecido desde 2002, ela é considerada uma língua minorizada. No caso da comunidade surda, enquanto os sujeitos surdos são, em geral, bilíngues, os ouvintes, falantes da língua dominante, continuam monolíngues. Para combater esta assimetria e normalizar uma língua minorizada, é fundamental introduzir o seu uso em novos espaços de produção e circulação do conhecimento. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo investigar de que modo a internet, mais especificamente os sites e as redes sociais do *Instagram* e *Facebook*, pode promover a produção de conhecimento sobre a Libras. Partindo da perspectiva teórica das Políticas Linguísticas pela ótica da Glotopolítica (Guespin & Marcellesi, 1986; Orlandi, 1998, 2000; Lagares, 2019, 2021; Arnoux, 2016), pretende-se analisar quais estratégias utilizadas para a consolidação, difusão e reconhecimento das línguas de sinais por meio da presença online de duas instituições de referência na área de educação de surdos: a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos e o Instituto Nacional de Educação de Surdos. Os resultados parciais indicam que a presença virtual dessas instituições, além de promover a produção do conhecimento sobre a Libras, também possibilita novos espaços para a circulação desta língua, atuando na luta pela garantia dos direitos linguísticos de seus falantes.

Palavras-chave:

Internet. Redes sociais. Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O CONHECIMENTO LINGUÍSTICO, A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO: METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Andreia Cristina da Silva (UEG)
andreiacristinaueg@gmail.com

Este artigo defende que a atuação do professor alfabetizador exerce papel central no enfrentamento do fracasso escolar. Esta pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, objetiva analisar a relação entre os métodos de alfabetização e as concepções linguísticas de alfabetização e letramento. Sob a perspectiva de Soares (2004), assume-se a indissociabilidade entre a apropriação do sistema de escrita e suas práticas sociais. O estudo enfatiza a relevância do conhecimento linguístico e metalinguístico, fundamentando-se na proposta de Travaglia (2013; 2015) sobre o ensino pautado nas gramáticas de uso e reflexiva. Busca-se investigar como transformar as estruturas formais do idioma em recursos expressivos e discursivos, integrando os estudos teóricos a práticas situadas de linguagem conectadas aos campos de atuação da BNCC. Para tanto, problematiza-se quais metodologias de ensino de Língua Portuguesa favorecem a ampliação desses saberes, considerando os desafios complexos enfrentados pelo docente, desde lacunas na formação inicial até dilemas práticos em sala de aula. Apoiada na psicogênese da língua escrita, nos processos cognitivos e na apropriação do sistema ortográfico sob a ótica fonológica do português brasileiro, a pesquisa conclui que o sucesso pedagógico depende diretamente do domínio de conhecimentos linguísticos essenciais pelo educador – como a fonologia, a consciência fonológica e as relações fonema-grafema. Essa sólida fundamentação nos estudos da linguagem é indispensável para superar o histórico cenário de insucesso na alfabetização escolar brasileira.

Palavras-chave:

Alfabetização. Letramento. Conhecimento linguístico.

O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM AMBIENTES VIRTUAIS: POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DA PLATAFORMA MOODLE

Valéria Jane Siqueira Loureiro (UFS)
vjsloureiro@academico.ufs.br

Este estudo tem como propósito examinar o Curso Básico de Língua Espanhola à Distância (CBLE), oferecido como ação extensionista à comunidade interna da Universidade Federal de Sergipe. O curso caracteriza-se como uma formação introdutória em língua espanhola, realizada na modalidade a distância por meio da plataforma Moodle, fruto da colaboração entre o Departamento de Letras Estrangeiras (DLES) e o Centro de Educação Superior a Distância (CESAD). A proposta do CBLE atende a estudantes de diversas áreas que não possuem o espanhol em sua matriz curricular, proporcionando-lhes o aprendizado do idioma em uma perspectiva interativa, comunicativa e mediada pelas tecnologias digitais. Além disso, o curso constitui um espaço formativo relevante para licenciandos em Letras, especialmente no que se refere à análise, produção e adaptação de materiais didáticos digitais no ambiente virtual, em diálogo com as ações do grupo de pesquisa GEMADELE. Destaca-se ainda a atuação dos estudantes de Licenciatura em Letras (Português/Espanhol e Espanhol) como tutores a distância, favorecendo vivências iniciais de docência no ensino de espanhol em contextos digitais. Assim, o curso promove a articulação entre ensino, extensão e formação docente, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas e tecnológicas. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo central propor e analisar a elaboração de materiais didáticos digitais, fundamentados no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), voltados ao ensino de espanhol. A base teórica apoia-se em estudos de Xavier, Oliveira, Pierre Lévy, Vani Moreira Kenski e Nelson Pretto.

Palavras-chave:

Espanhol. Plataforma Moodle. Práticas pedagógicas.

O ENSINO DE FONO-ORTOGRAFIA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA

Lucirene Da Silva Carvalho (UESPI)

lucirenesilva@cchl.uespi.br

Rita Ferreira Marcelino Vasconcelos (UESPI)

lucirenesilva@cchl.uespi.br

A língua como sistema de signos (palavras, fonemas) e regras gramaticais (sintaxe, morfologia), utilizada como instrumento da comunicação entre os membros de uma comunidade vive em constante evolução. Diferente da língua oral, que se desenvolve de maneira natural no convívio social, a aprendizagem da língua escrita exige o domínio de habilidades específicas que demanda a compreensão do princípio alfabético, ou seja, a relação entre letras e sons e o desenvolvimento da consciência metalingüística. E a escola

surge como o *locus* privilegiado para esse ensino que exige um olhar pedagógico atento, de escuta, planejamento e reflexão. Nesse aspecto, a ortografia ocupa um lugar de destaque no componente curricular – Língua Portuguesa, uma vez que se relaciona às práticas sociais da linguagem no que concerne ao domínio da norma-padrão escrita exigido em contextos de uso formal da língua. No estudo, constatou-se erros na segmentação de palavras, especialmente em contexto de coda silábica, envolvendo o uso da consoante nasal N, como em (querendo, encontrar, conseguindo, bastante), assim também em dígrafos (assim, profissional) e encontros consonantais (empregada, emprego, outros) e outros. Em relação à questão gráfico-fonêmica os equívocos identificados referem-se à troca do ‘e’ por ‘i’ (imprego em vez de emprego), do /S/ em palavras como (encino em vez de ensino); já no aspecto acentuação, os principais casos envolvem as paroxítonas.

Palavras-chave:

Reflexão. Fono-ortografia. Língua portuguesa.

O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM “O CANAL DE SUEZ”

Carla Andreia da Silva (IFMG)

carlaandreiasilva1997@gmail.com

O presente trabalho apresenta práticas de leitura com base no livro “O canal de Suez”, de autoria de Alma Marinoni, levando em consideração a formação do leitor literário a partir da metaficção historiográfica no ensino de Literatura a partir da análise de como a obra, por discorrer sobre a construção do Canal de Suez, está em consonância com o romance histórico. Neste sentido, esta pesquisa está alicerçada nos fundamentos de Bakhtin (2002), Candido (2006); Cosson e Schwantes (2005); Weinhardt (1994); Eco (1994); e Colomer (2003; 2007). Dessa forma, sob a ótica do ensino, consideramos que o livro de Marinoni (2011), além de ser uma metaficção historiográfica, se configura como uma possibilidade de entender o passado e incentivar o hábito da leitura na formação do leitor literário.

Palavras-chave:

Ensino. Metaficção historiográfica. Romance histórico.

O ESPELHO E A TELA: A PROFECIA DE MACHADO DE ASSIS E O EU ESPETACULAR NA CONTEMPORANEIDADE

Luciano Guimarães Garcia (UNEB)

lucianoletras@gmail.com

O presente trabalho analisa o conto “O espelho”, de Machado de Assis, como uma antecipação literária das formas contemporâneas de constituição da subjetividade. Partindo da teoria das duas almas – uma interior e outra dependente do reconhecimento social –, o estudo estabelece um diálogo entre a narrativa machadiana e as reflexões de Paula Sibília, Richard Sennett, David Riesman e Sigmund Freud. Argumenta-se que a “alma exterior” de Jacobina encontra, no século XXI, sua expressão nas redes sociais e nas dinâmicas de hipervisibilidade, nas quais a identidade passa a ser construída e validada por meio da imagem, da performance e da aprovação pública. A análise demonstra que o espelho do conto oitocentista transforma-se nas telas digitais, convertendo curtidas, algoritmos e métricas de engajamento em novos dispositivos de reconhecimento simbólico. O diálogo com Freud evidencia, contudo, que essa busca incessante por visibilidade não elimina os conflitos da interioridade, mas representa uma estratégia de administração do mal-estar inerente à vida em sociedade. Conclui-se que Machado de Assis antecipou debates que se tornariam centrais para a sociologia, a psicanálise e os estudos da cultura digital, revelando a permanência da tensão entre identidade, reconhecimento e representação na experiência contemporânea.

Palavras-chave:

Subjetividade. Cultura digital. Machado de Assis.

O LEGADO DE JANE AUSTEN: UMA ANÁLISE DA SUA INFLUÊNCIA NA LITERATURA E NA CONTEMPORANEIDADE

Vívian Viana Borges (UEMS)

vivianviana.b@gmail.com

Daniel Abrão (UEMS)

danielabrao@uems.br

Nesta pesquisa analítica, observou-se a influência da obra de Jane Austen na literatura e na contemporaneidade, tendo como principal objeto de estudo o romance “Orgulho e Preconceito” (1813) e sua releitura contemporânea “O Bom Partido” (Eligible, 2016), de Curtis Sittenfeld. Com base no entendimento de que a literatura está diretamente relacionada ao contexto histórico e social em que é produzida, busca-se compreender por que a obra de Austen continua sendo lida, adaptada e reinterpretada mais de duzentos anos após sua publicação. O objetivo consiste em investigar como a escrita desse clássico britânico influenciou autores e autoras contemporâneos, identificar elementos característicos presentes em produções atuais, analisar como seus

romances representam a sociedade inglesa do século XIX e compreender como adaptações, releituras e diferentes mídias contribuem para a permanência de sua obra. Para atingir esses objetivos, foi adotada uma abordagem qualitativa, por meio de estudo bibliográfico e comparativo. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre Jane Austen, teoria da adaptação, recepção literária, intertextualidade e cultura participatória. Em seguida, realizaram-se leitura crítica, fichamento e análise comparativa dos romances, buscando relacionar aspectos teóricos às obras. Os resultados mostram que a permanência de Jane Austen está relacionada tanto à qualidade literária de seus romances quanto à circulação de suas narrativas em adaptações cinematográficas, releituras e *fanfictions*. A análise comparativa demonstrou que “O bom partido” preserva elementos centrais de “Orgulho e Preconceito”, atualizando personagens e contextos para o século XXI e demonstrando sua capacidade de dialogar com diferentes épocas e transformações sociais e culturais.

Palavras-chave:

Adaptação. Intertextualidade. Orgulho e Preconceito.

O PODER PERSUASIVO DE ZÉ FERNANDES EM “A CIDADE E AS SERRAS”

Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UFRR)
eduardo.amaro@ufrr.br

Este trabalho analisa a função narrativo-retórica de Zé Fernandes em “A Cidade e as Serras”, de Eça de Queirós, com atenção ao modo como o narrador-personagem atua sobre Jacinto, conduzindo-o de uma visão excessivamente cidadina para uma experiência de equilíbrio entre cidade e serra. Partindo da leitura das estratégias discursivas do narrador homodiegético, examina-se a persuasão como procedimento textual e como elemento estruturante da obra. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e interpretativo, com apoio em conceitos de foco narrativo, retórica e construção de personagem. A análise evidencia que Zé Fernandes é uma consciência crítica que organiza o sentido do romance e participa decisivamente da transformação do protagonista. Desse modo, o estudo contribui para a compreensão das relações entre narrador, persuasão e configuração ideológica no romance queiroziano, em diálogo com os Estudos linguísticos e filológicos.

Palavras-chave:

Persuasão. Zé Fernandes. “A Cidade e as Serras”.

O YORUBÁ: LÍNGUA, CULTURA, RESISTÊNCIA E RESSIGNIFICAÇÃO

Uilian Mendes da Costa (UNEMAT)
willian.m.wmc@mail.com

O presente trabalho discorre sucintamente sobre os povos yorubás os desdobramentos da sua língua, as manifestações culturais, sua resistência diante de preconceitos, imposição étnica, cultural, linguística e perseguições políticas e religiosas, o contexto de ressignificação de seus cultos e liturgias para sobrevivência de sua religião, consequentemente da língua e cultura, bem como o desenvolvimento do candomblé desde o século XVI, o sincretismo religioso, e as diversas ramificações o Candomblé Banto, Candomblé Queto, Candomblé Jeje entre outros. A pesquisa é documental baseou-se em leituras, análises e comparações entre as teorias sustentadas pelos autores, Araújo, Beniste, Jensen, Lechinski, Lopes, Ortiz, Prandi, Ramos, Ribeiro, Sodré e Verger os quais explanam questões sobre o yorubá, o candomblé, a língua, a cultura, a resistência, a ressignificação e o sincretismo religioso. Em face de todo exposto, tornou se evidente a diversidade étnica, religiosa, cultural e linguística no Brasil, o candomblé é o espaço de vivência e disseminação de língua e cultura remanescentes da África

OS EPIGRAMAS SATÍRICOS DE JOHN OWEN

Francisco de Assis Florencio (UERJ)
ff017066@gmail.com

O gênero epigramático era um tipo de poesia grega que foi muito além do período clássico. Gravado inicialmente em forma de epitáfios nas lápides e monumentos, ele, com o passar do tempo, tornou-se um poema curto e espirituoso com algum tipo de mensagem moral. Uma coleção de epigramas, conhecida como Antologia Grega e escrita no primeiro século a.C., foi redescoberta e publicada em 1497, em Florença, sendo esta a fonte de consulta para muitos escritores renascentistas, dentre os quais, John Owen. De origem galesa, Owen, que viveu durante o período puritano na Inglaterra, foi um renomado teólogo, educador e poeta. Sua obra epigramática têm um tom satírico, marcante e moralizante. Jogos de palavras, trocadilhos e maneirismos estão presentes ao longo da obra. Temos por objetivo traduzir e comentar alguns epigramas oriundos da pena desse ilustre galês.

Palavras-chave:

Epitáfios. Epigramas satíricos. John Owen.

**OS MANUSCRITOS DE GÊNESE DO ARQUIVO JUDITH
GROSSMANN: PRIMEIRAS LEITURAS**

Isabela Santos de Almeida (UFBA)
isabela.prof@gmail.com

Judith Grossmann (1931–2015), escritora carioca e docente de Teoria da Literatura da UFBA, reuniu, ao longo de sua vida, um vasto conjunto documental sistematicamente organizado que permite reconhecer sua atuação como intelectual múltipla (Hoisel, 2019). Os materiais que constituem seu acervo, relativos à atuação como escritora, encontram-se no Arquivo Museu de Literatura Brasileira, na Casa de Rui Barbosa, e no Lugares de Memória da Biblioteca Reitor Macedo Costa (UFBA). No que diz respeito aos documentos sob guarda do Lugares de Memória, identificamos manuscritos e datiloscritos com intervenções autógrafas que atestam a gênese de alguns de seus romances, contos e poemas publicados, incluindo-se documentos da fase redacional, fase pré-editorial e editorial (Biasi, 2010). Para incursionar por esses manuscritos, acionamos o aporte teórico-metodológico da Crítica Textual e Crítica Filológica, em diálogo com a arquivologia e crítica genética (Borges, 2022a; 2022b; Souza, 2025; Bordini, 2010; Salles, 2017). Tais documentos destacam-se por fazerem memória da elaboração do texto literário e dos preparativos que antecedem o envio dos originais às editoras. Nelles, é possível observar que o texto já se encontra estruturado, com a dinâmica do enredo definida, personagens e ações já delineados, possibilitando ver que as modificações textuais incidem na elaboração das imagens, na proposição de referências e no trabalho com a linguagem. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma leitura de alguns manuscritos selecionados que permitam ver o processo criativo da autora, identificando e caracterizando suas intervenções no manuscrito literário. Entendemos, portanto, que o exame das modificações textuais autógrafas justifica-se por dar a conhecer o texto literário em seu processo de criação e permitir ver a dinâmica inerente à escrita de um romance, de um poema ou de um conto, identificando as ações autógrafas, os vestígios da interação com outros sujeitos, chegando-se ao estágio “bom para imprimir”.

Palavras-chave:

Crítica Filológica. Judith Grossmann. Manuscritos de gênese.

PESQUISAS DE MORFOLOGIA: PORTUGUÊS, USO E ENSINO

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)
vitor.vivas@ifrj.edu.br

Há trabalhos de morfologia e suas interfaces na mesa. Analisamos como determinadas formações lexicais podem ser estudadas tendo em vista seus efeitos de sentido e função na construção textual. Franchi (2006), Basso & Oliveira (2012), entre outros, evidenciam a importância de considerar o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre língua e gramática. Com base em tais conceitos, consideramos que a Morfologia não deve ser algo que assuste os alunos; pelo contrário, é necessário que eles percebam a sua função e consigam a manipular visando à produção de sentidos. Nesse sentido, alguns tópicos recorrentes no ensino de morfologia podem ser estudados tendo em vista seus efeitos de sentido e função no texto. Os estudos, dentro da Morfologia, apontam para o fato de que a formação de palavras é também uma estratégia fundamental e frutífera para a manifestação de pontos de vista (Basílio, 1987; 2011; Gonçalves, 2002; 2011).

Palavras-chave:
Ensino. Morfologia. Sentido.

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS DAS LÍNGUAS DE SINAIS EM PAÍSES LUSÓFONOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA MATERIALISTA

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UERJ)
angelabaaalbaki@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar, à luz da Análise de Discurso materialista, as principais políticas linguísticas voltadas às línguas de sinais em quatro países lusófonos: Brasil, Portugal, Moçambique e Angola. Partimos do pressuposto de que tais políticas se constituem como práticas discursivas que produzem efeitos de sentido sobre as línguas de sinais e seus sujeitos, revelando tensões entre reconhecimento, regulamentação e efetivação de direitos linguísticos. No Brasil, a Lei nº 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, sendo regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que estabelece sua inserção na formação docente, assegura a educação bilíngue e determina a oferta de serviços acessíveis. Em Portugal, a Língua Gestual Portuguesa (LGP) é reconhecida constitucionalmente desde 1997, conforme o Artigo 74º da Constituição, que atribui ao Estado a responsabilidade de promovê-la como instrumento de acesso à educação e de igualdade de oportunidades. Em Mo-

çambique, a Língua de Sinais Moçambicana (LSM) é respaldada pela Constituição da República (Artº 125) e pela Lei nº 18/2018, que regula o Sistema Nacional de Educação, destacando a inclusão. Já em Angola, a Lei nº 10/16 estabelece a obrigatoriedade da interpretação em Língua Gestual Angolana (LGA) em serviços públicos e meios de comunicação. A análise evidencia regularidades e deslocamentos nos modos de significação dessas línguas nas legislações, permitindo compreender como se materializam os direitos linguísticos das comunidades surdas nos diferentes contextos nacionais.

Palavras-chave:

Análise de Discurso. Línguas de sinais. Políticas de Línguas.

**“POR QUE PERSONAGENS MASCULINOS SÃO MAIS LEGAIS?”:
AS REPRESENTAÇÕES DE HOMENS E MULHERES
EM NARRATIVAS DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO**

Ana Paula Ferreira (UERJ e CPII)
anapaferr@gmail.com

Este estudo tem o objetivo de analisar as representações do feminino e do masculino preponderantes em narrativas de alunos do Ensino Médio de uma escola pública do município do Rio de Janeiro. Para tanto, foram utilizados pressupostos da Linguística Cognitiva, tais como metáfora conceptual, modelo cognitivo idealizado, frames e modelos prototípicos, os quais foram apresentados aos estudantes de modo sucinto. A partir da identificação desses elementos nos contos previamente produzidos em sala, os papéis atribuídos às mulheres e aos homens foram destacados para posterior discussão acerca das imposições sociais que permeiam a construção do feminino e do masculino. Desse modo, os alunos puderam não só questionar uma pretensa naturalidade desses papéis, como também reconhecer a própria voz como instrumento que, mesmo de modo inconsciente, auxilia no reforço e na reprodução de estereótipos.

Palavras-chave:

Linguística Cognitiva. Produção textual. Representações de Gênero.

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESTUDOS
AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS**

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (IFMG)
dayhane.paes@ifmg.edu.br

O presente trabalho apresenta as práticas de leituras no Colégio Técnico do Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ipatinga, a partir da implementação da Lei nº 10.639/2003 no IFMG. Neste sentido, a partir do mapeamento de lacunas acerca da história e cultura afro-brasileira no processo de ensino–aprendizagem desses estudantes, este trabalho possibilita o contato com produções negro-brasileiras e pesquisas acerca das relações étnico-raciais, consolidando ações concretas no enfrentamento ao racismo em sintonia com as diretrizes nacionais para a efetivação da Lei e em parceria com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas). Dessa forma, convém destacar como as atividades de letramento racial, debates, eventos e leituras de obras de autoria negra são capazes de transformar práticas pedagógicas em compromisso com a equidade racial. Desse modo, cientes de que a consciência negra não deve se limitar a um dia, uma semana ou apenas um mês, foram promovidas várias ações para ressaltar territórios de identidades como resistência ancestral. Assim, este trabalho apresenta-se como um espaço de reflexão e expressão educativa, por meio do protagonismo estudantil, representando experiências e conhecimentos sobre as identidades étnico-raciais, sobretudo, de negros, afrodescendentes, indígenas e quilombolas para que mais ações dessa temática possam permanecer em nossa escola ao longo de todo o ano, superando os muros da escola ao ampliar a reflexão sobre o tema.

Palavras-chave:

Educação antirracista. Literatura negra. Relações étnico-raciais.

PRÁTICA DOCENTE SOB AMEAÇA: DISTÚRBIOS DA VOZ DE PROFESSORES EM DECORRÊNCIA DE ESTRESSE E ANSIEDADE

José Vicente Reis Teixeira (UFBA)

vicentereisteix@gmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

A voz constitui o instrumento de comunicação basilar para a maioria das pessoas e uma ferramenta de trabalho para algumas profissões. Os locutores de rádio, os apresentadores de programas televisivos e os professores são alguns dos profissionais que usam a voz como principal ferramenta para realização de suas atividades laborais. As exigências da atividade docente, associadas às condições laborais e aos fatores psicossociais, favorecem o surgimento de alterações vocais que podem comprometer a qualidade de vida, o desempenho profissional e a saúde mental desses trabalhadores. Nesse contexto, este estudo objetiva analisar a produção científica acerca da

relação entre fatores psicoemocionais e alterações vocais em professores, identificando evidência sobre a influência da ansiedade, do estresse e de outros aspectos emocionais na saúde vocal. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, desenvolvida a partir da análise de livros e artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 1995 e 2025, selecionados por sua relevância para os estudos sobre voz profissional, dis-fonia, saúde ocupacional e aspectos psicológicos relacionados à produção vocal.

Palavras-chave:

Professores. Saúde mental. Saúde vocal.

**PRECURSORES DA GEOLINGUÍSTICA MINEIRA:
A OBRA DIALECTO CAPIAU, DE HILDEBRANDO PONTES**

César Nardelli Cambraia (UFMG)

nardelli@ufmg.br

Marcus Vinícius Pereira das Dores (UFBA)

marcusdores@gmail.com

Dentre as contribuições para o conhecimento da realidade linguística do Estado de Minas Gerais no primeiro terço do séc. XX, há uma obra notável: o Dialecto Capiau, de Hildebrando Pontes. No presente trabalho pretende-se contextualizar historicamente essa obra, abordando-se: o perfil de seu autor, Hildebrando de Araújo Pontes (1879–1940); a gênese do texto, desde o trabalho seminal de 1921 até a versão manuscrita supérstite de 1932; seus principais modelos – O Dialecto Caipira de Amadeu Amaral (1875-1929) e a Grammatica Descriptiva de Maximino Maciel (1866–1923) –; e sua estrutura interna. A obra de Pontes consta de um manuscrito autógrafo atualmente pertencente ao acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento com vistas à publicação de um estudo crítico dessa compilação de Pontes, contendo ainda uma transcrição completa do manuscrito e um índice de todas as formas linguísticas registradas nele, contribuindo-se assim para o conhecimento da diversidade linguística do Estado de Minas Gerais.

Palavras-chave:

Geolinguística. Linguística Histórica. Minas Gerais.

PRESERVAÇÃO DE MEMÓRIAS LINGÜÍSTICAS E CULTURAIS: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ESTUDO ONOMÁSTICO

Pollyanna Santana Oliveira de Araújo (UNEB)

pollysoara@gmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

A onomástica constitui um campo de investigação, voltado ao estudo dos nomes próprios e suas dimensões linguística, histórica, cultural e identitária. Inserida no âmbito dos estudos do léxico, dedica-se à compreensão dos processos de nomeação e das relações entre nome, referente e significado. Neste texto, objetiva-se discutir sobre os fundamentos teóricos da onomástica, com ênfase para seus dois principais subcampos, a toponímia e a antroponímia. Desenvolve-se por meio de revisão bibliográfica de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, fundamentada em autores de referência da área. A análise evidencia que os topônimos constituem importantes registros da memória coletiva da ocupação do territorial e das dinâmicas socioculturais, ao passo que os antroponímicos refletem práticas de nomeação por fatores históricos, familiares, afetivos, midiáticos e identitários. Assim sendo, os nomes próprios, extrapolam sua função identificadora, configurando-se como patrimônios linguísticos e culturais que preservam memórias, expressam identidades e oferecem relevantes subsídios para a compreensão das relações entre língua, cultura e sociedade.

Palavras-chave:

Antroponímia. Onomástica. Toponímia.

PROPOSTA DE METODOLOGIA DE ENSINO DE AFIXOS: INVESTIGAÇÃO DE NEOLOGISMOS

Daniel Carvalho dos Santos Silva (UERJ)

danielsilva.21sh@gmail.com

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

No que concerne ao ensino de afixos, podemos afirmar que as abordagens adotadas, geralmente, são tradicionalistas, no sentido de que há tanto um distanciamento quanto uma passividade do estudante nesse processo pedagógico, tendo em vista que (1) os exemplos didáticos propostos são majoritariamente cristalizados e canônicos, conforme evidenciam Vivas *et al.* (2017); além disso, (2) não é proposta a investigação e reflexão por parte do aluno

quanto ao uso e ao sentido dos afixos. Nesse cenário, propomos uma metodologia de ensino de afixos a partir de neologismos encontrados principalmente na internet, por ser uma rica fonte de produção linguística e amplamente frequentada no cotidiano juvenil. Assim, propomos que, com base em neologismos tanto de origem inglesa (e.g., stalkear, tankar, etc.) quanto portuguesa (e.g., coringar, deboar, etc.), o professor apresente, aos alunos, análises e debates acerca (1) da formação morfológica de neologismos já registrados, sem, contudo, ignorar aqueles que ainda não foram catalogados em materiais oficiais embora sejam utilizados constantemente quer seja em interações presenciais ou em ambientes virtuais; (2) da averiguação da (im)possibilidade de criação de novos neologismos por meio da inserção de afixos previamente apresentados, sugerindo a existência de padrões seguidos intuitivamente pelo falante na formação de palavras reforçando o caráter não acidental, porém criativo e sistematizado dessas construções, ainda que inconsciente; (3) da alteração de sentido e potencial mudança de função causadas pela adição desses afixos. Com objetivo de criar um repertório de neologismos como base dessa nova abordagem pedagógica, coletamos dados principalmente de rede sociais como Instagram e X (antigo Twitter). Desse modo, tal proposta, fundamentando-se em teorias de ensino, como Basso e Pires de Oliveira (2012) e Franchi (2006), visa a favorecer um engajamento ativo e estimula o desenvolvimento de uma perspectiva científica do aluno em relação às manifestações linguísticas com as quais mantém contato constantemente, além de fomentar o protagonismo estudantil ao conduzir o aluno para o desenvolvimento de sua capacidade reflexiva ao coletar e analisar dados morfológicos que fazem parte de seu cotidiano.

Palavras-chave:

Afixo. Morfologia. Neologismo.

REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DOS ANIMAIS NÃO HUMANOS

Giovanna Angela Agulha Sarti (USP)

gaas071107@gmail.com

Waldemar Ferreira Netto (USP)

wafnetto@usp.br

Apesar do crescente esforço decolonial na produção científica brasileira, as descrições naturalistas sobre o Novo Mundo ainda permeiam a representação discursiva da fauna latinoamericana. Ante espécies inteiramente inéditas, relatos de portugueses do século XVI e até mesmo os escritos do célebre Charles Darwin (séc. XIX) construíram objetos do discurso fundados em referências familiares ao homem europeu, tomando daquela fauna categorias

referenciais na constituição de sentido, no sentido fregeano. Seguindo a teoria de Eleanor Rosch, essa descrição da fauna, pela reiterada validação e uso em contextos socioculturais hegemônicos, foi então fixada em estereótipo no senso comum brasileiro, tornando-se a mais ampla “base disponível e compartilhável para a comunicação” (Mondada, 2022). Assim, hoje os urubus e carcarás carregam na descrição canônica profundas marcas do olhar europeu e do decorrente prisma antropocêntrico: o nome científico do urubu combina aves exóticas na tentativa de categorizá-lo, importando do “ominoso” corvo a superstição, e do “desagradável” abutre a repulsa pelo oportunismo carniceiro; ao mesmo tempo, o carcará, “pássaro malvado” de Chico Buarque e João do Vale, encontra já em Darwin semelhante transfiguração antropomórfica, desaguando em uma referenciação inteiramente constituída sob um duro juízo de valor moral. Com vistas a analisar o impacto da representação discursiva sobre a consideração moral dos animais não humanos, o trabalho tem como finalidade analisar narrativas de naturalistas e da oralidade que se voltam aos mais comuns carniceiros da fauna brasileira, sob a análise do discurso crítica de Fairclough e, em especial, a teoria da referenciação de Ingedore Koch e Lorenza Mondada.

Palavras-chave:

Carcará. Urubu. Análise de narrativas.

SHAKESPEARE E SUA EXPRESSÃO POLÍTICA ADMINISTRATIVA EXPOSITIVA, PRESENTE NA PEÇA HAMLET

Adelson Oliveira Mendes (UNEB)
adelsonoliveiramendes@gmail.com

Roberta Cantarela (UFSC)
roberta.cantarela@unb.br

O artigo estuda o amplo campo político-administrativo exposto por William Shakespeare no seu teatro com a peça Hamlet, do Renascimento e da Modernidade. Exposição produzida por esse teatrólogo da política administrativa renascentista governada pela última Tudor, também no Século XXI que o seu leitor moderno identifica tal exposição voltada também ao campo político administrativo governado, entre os Séculos XX e XXI por Elizabeth II. Através das articulações entre os teóricos dos campos literários, político, poético e dos historiadores nesse texto abordados, procurou-se compreender a exposição realizada por Shakespeare do governo de Elizabeth I e do governo moderno de Elizabeth II. Portanto, há a exposição da política administrativa dessas governantes identificadas nessa produção teatral shakespeariana, do Renascimento.

Palavras-chave:

Shakespeare. Elizabeth I. Elizabeth II.

SOB AS LENTES DE GOFFMAN: ABORDAGENS LINGÜÍSTICAS E DISCURSIVAS EM INTERAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Victoria Wilson (UERJ-FFP)

vicwilsoncc@gmail.com

Erving Goffman, autor de várias publicações com abordagens de cunho social sobre interações, fundamenta inúmeras pesquisas no campo dos Estudos da Linguagem, especialmente no âmbito da Pragmática e da Sociolinguística Interacional. Seu interesse recai sobre os aspectos da vida cotidiana partilhados pelos participantes em diferentes contextos, isto é, pelo que as pessoas fazem com a linguagem quando se relacionam mutuamente. Revisitar Goffman na atualidade torna-se um meio e um modo de entender como o mundo social está sempre em movimento e como nossa experiência no mundo tem um caráter de confronto (Goffman, 2020, p. 114; Fabricio, 2020, p. 23). Seus estudos tratam de performances do eu com foco nos papéis e nas ações sociais realizados pelas pessoas, como se estivessem representando em um palco; abordam o conceito de face definido como “uma imagem delineada em termos de atributos sociais aprovados” (Goffman, 2011, p.14) em atenção à linha e aos aspectos que definem a vulnerabilidade de nossas faces; discorrem sobre as mudanças de enquadres; e também focalizam o estigma, ou seja, atributos negativos que afetam ou comprometem a qualidade da interação. Ainda que o autor tenha se detido em situações de caráter presencial, o tratamento dispensado aos aspectos interacionais alcança amplitude em comunicações mediadas pelas novas ferramentas digitais, alargando fronteiras e temporalidades e atingindo novas formas de reflexão analítica a respeito da comunicação entre as pessoas e da ordem interacional.

Palavras-chave:

Discursos. Goffman. Interação.

**SOBRE OS “PROBLEMAS NEVRÁLGICOS” NO ENSINO
DE MORFOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O QUE MUDOU
DE VIVAS *ET AL.* (2017) ATÉ OS DIAS DE HOJE?**

Felipe Vital (UFRJ e UMass)
felital82@gmail.com

Considerando que livros didáticos comumente são escritos, quanto à análise linguística, apoiados em gramáticas tradicionais, Vivas *et al.* (2017) debruçam-se sobre livros e gramáticas buscando o “estado-da-arte” do ensino de Morfologia no Ensino Médio. A crítica encontrou cinco problemas, que chamaram “nevrálgicos”, manifestações de questões problemáticas maiores: “Apelo à escrita” e “Morfologia pela morfologia”. Os problemas nevrálgicos são 1) tradicionalismo, 2) falta de hierarquia entre critérios de análise, 3) língua como organismo estático, 4) falta de problematização e 5) falta de relação com o texto. Em geral, 1) refere-se à falta de exploração de dados novos; 2) refere-se à incoerência argumentativa na explicação dos fenômenos; 3) volta-se a pouca exploração da relação morfologia-fonologia; 4) refere-se à ausência de atenção aprofundada aos conceitos “hibridismo” e “neologismo”; e 5) refere-se ao foco exclusivo na morfologia apenas nos limites da palavra individual. Assim, esta apresentação, partindo de novas fontes (os livros didáticos em Vivas *et al.* (2017) são de 2013 a 2015), coteja estas duas etapas do ensino de morfologia no Ensino Médio, refletindo sobre (a) as semelhanças e (b) as diferenças; e, especificamente ao ponto (b), determinar como se configura esta diferença do conteúdo ensinado nas aulas de morfologia à época de Vivas *et al.* (2017) e o atual momento.

Palavras-chave:

Morfologia. Ensino Médio. Gramáticas e livros didáticos.

**TESTEMUNHOS DE MORADORES DE FAVELAS BRASILEIRAS:
VULNERABILIDADE, RESISTÊNCIA E REPRESENTAÇÕES DE SI**

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco (UNEB)
ana.paula.clfranco@gmail.com

Sujeitos em situação de vulnerabilidade são aqueles cujas condições de vida os colocam em desvantagem significativa diante do acesso a direitos, o que atinge, por exemplo, cidadãos que habitam favelas brasileiras. Consequentemente, esses sujeitos defrontam-se com a possibilidade de vivenciar conjunturas de violência, de discriminação, e/ou de desigualdade, pois a vulnerabilidade é inversamente proporcional à materialização de poder. Ao

estarem, portanto, cerceados por contextos de dominação, são, por efeito, silenciados. Essa conjuntura adversa revela a necessidade latente de escutar o que esses indivíduos censurados têm a dizer. Com isso, o objetivo geral do trabalho é analisar os testemunhos de moradores de duas favelas do país: Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte, e Rocinha, no Rio de Janeiro. Isso será realizado a fim de compreendermos como esses sujeitos constroem representações de si, do espaço social que habitam e das experiências de vulnerabilidade e de resistência que compõem suas trajetórias. Os testemunhos serão recolhidos em cada uma dessas favelas e registrados a partir de aplicativos de gravação e transcrição dos áudios. Para o estudo, serão selecionadas sete narrativas em cada uma das comunidades. Os principais referenciais teóricos serão as concepções de discurso, de Maingueneau (2004); em seguida, serão abordadas reflexões sobre vulnerabilidade social, o gênero discursivo testemunho e o funcionamento do discurso de resistência, esses dois últimos a partir das perspectivas de Tocaia (2024) e Mariani (2021); e, finalmente, serão aplicadas ao corpus as categorias da semântica global, de Maingueneau (2008), e as noções de éthos de Amossy (2005) e Fiorin (2004).

Palavras-chave:

Favelas. Testemunho. Vulnerabilidade.

TOPONÍMIA RURAL: REFLEXÕES SOBRE TERRITÓRIO E IDENTIDADE NA BACIA DO JACUÍPE

Luciana Natal Oliveira Santos (UNEB)

luciananatal08@gmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

mteixeira@uneb.br

Neste texto, objetiva-se refletir sobre o papel do conceito de memória e território nos estudos de toponímia rural, tomando como referência os topônimos das comunidades rurais do Território de Identidade 15 – Bacia do Jacuípe. Fundamentado nas contribuições de Santos (1996), Halbwachs (1990), Nora (1993), Dick (1990a; 1990b), Wanderley (2000), Bourdieu (1989), entre outros autores, o estudo discute o nome de lugares como elementos que transcendem a função meramente designativa, configurando-se como registros de experiências coletivas, pertencimento, identidade e relações de poder inscritas no espaço vivido. Em uma perspectiva interdisciplinar, que articula Linguística, Memória Social e Estudos Territoriais, problematiza-se a dimensão epistemológica da nomeação, considerando que os topônimos preservam, reconfiguram e atualizam sentidos historicamente

produzidos pelas comunidades. A pesquisa, de natureza teórico-conceitual, constitui um recorte de investigação doutoral em andamento, dedicado à análise dos topônimos das comunidades rurais da Bacia do Jacuípe. Espera-se que as reflexões apresentadas contribuam para o fortalecimento dos estudos toponímicos, evidenciando a relevância da memória e do território como categorias analíticas para a compreensão da construção simbólica e cultural dos espaços rurais.

Palavras-chave:

Memória. Toponímia rural. Bacia do Jacuípe.

UMA ANÁLISE GOFFMANIANA DA VIOLÊNCIA LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA CONTRA POVOS INDÍGENAS

Julia F. de Mesquita (UERJ)
juliafmesquita@gmail.com

A interação social é organizada por uma ordem normativa na qual os participantes reivindicam e negociam imagens sociais de si, cuja manutenção depende da aceitação da linha assumida na interação (Goffman, 1975; 2011; 2020). Neste trabalho, analiso comentários publicados no *Facebook* que se configuram como atos recorrentes de ameaça à face dos indígenas da *Tekoa Ka'aguy Ovy Porã* (Aldeia Mata Verde Bonita), em Maricá-RJ. Argumento que tais ataques ultrapassam conflitos interpessoais ao produzirem processos de estigmatização (Goffman, 2019), por meio da atribuição de identidades sociais virtuais que deslegitimam os indígenas, seus direitos, pertencimento e ocupação territorial. Ao contestarem sua legitimidade cultural, jurídica e territorial, esses enunciados reafirmam uma ordem normativa que regula quem pode ter sua face reconhecida e quais identidades são socialmente legitimadas na interação. Em diálogo com a teoria dos atos de fala (Austin, 1990), compreendo que esses enunciados possuem força performativa, produzindo efeitos sociais que contribuem para a manutenção das desigualdades e da violência (Butler, 2021; Silva, 2017; 2019). A circulação desses discursos na esfera digital, potencializada pelas dinâmicas do cibertexto (Paveau, 2021), amplia seus efeitos de estigmatização, exclusão e deslegitimação, motivando o aparecimento de *outsiders* conforme verificam Elias e Scotson (2000).

Palavras-chave:

Estigma. Face. Performativos.